

AK

alkantarafestival 2010

mundos em palco



lisboa + porto

21 maio > 9 junho

www.alkantarafestival.pt

INICIATIVA

ALKANTARA ASSOCIAÇÃO CULTURAL

COM O ALTO PATROCÍNIO DE SUA EXCELÊNCIA O PRESIDENTE DA REPÚBLICA

ESTRUTURA FINANCIADA POR

MINISTÉRIO DA CULTURA / DIRECÇÃO-GERAL DAS ARTES

E APOIADA POR

CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA
FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN

PARCERIA

EGEAC

CO-PRODUÇÃO

SÃO LUIZ TEATRO MUNICIPAL
CCB
CULTURGEST
FUNDAÇÃO MUSEU ORIENTE
MARIA MATOS TEATRO MUNICIPAL
MUSEU COLECÇÃO BERARDO
TEATRO NACIONAL D. MARIA II
TEATRO NACIONAL SÃO JOÃO

MECENATO

FUNDAÇÃO EDP

LOCAIS DE APRESENTAÇÃO

ANTIGA FÁBRICA SIMÕES
CENTRO CULTURAL DE BELÉM
CINEMA SÃO JORGE
CULTURGEST
ESPAÇO ALKANTARA
FUNDAÇÃO MEDEIROS E ALMEIDA
JUNTA DE FREGUESIA DE SANTOS-O-VELHO
MARIA MATOS TEATRO MUNICIPAL
MUSEU COLECÇÃO BERARDO
MUSEU DA ELECTRICIDADE
MUSEU DO ORIENTE
SÃO LUIZ TEATRO MUNICIPAL
SCML CENTRO SOCIAL DA SÉ
TEATRO CINEARTE
TEATRO CARLOS ALBERTO
TEATRO DA COMUNA
TEATRO MERIDIONAL
TEATRO NACIONAL D. MARIA II
TEATRO NACIONAL SÃO JOÃO
TERREIRO DAS MISSAS

alkantara festival 2010

DUAS CIDADES: LISBOA E PORTO
19 LOCAIS DE APRESENTAÇÃO

20 DIAS

106 APRESENTAÇÕES
MÉDIA 5 APRESENTAÇÕES / DIA

32 PROPOSTAS ARTÍSTICAS
11 ESTREIAS ABSOLUTAS

370 ARTISTAS

PONTO DE ENCONTRO
LIVRARIA

CONVERSAS E DEBATES

REUNIÕES DE REDES INTERNACIONAIS
ENCONTROS DE PROGRAMADORES

AUTO-RÁDIO ALKANTARA

THE COLD TURKEY SESSIONS
espaço alkantara, 17 a 20 junho, das 18h às 20h

ÍNDICE

APRESENTAÇÃO	05
MUNDOS E PALCOS	06
PROGRAMAÇÃO	08
PROGRAMA PARALELO	57
FESTAS	60
CALENDÁRIO GERAL	62
PONTO DE ENCONTRO	69
LIVRARIA	69
AUTO-RÁDIO ALKANTARA	70
THE COLD TURKEY SESSIONS	71
BILHETEIRA	72
ALKANTARA ASSOCIAÇÃO CULTURAL	76
EQUIPA ALKANTARA FESTIVAL	77
APOIOS	79
CONTACTOS	80



mundos em palco

www.alkantarafestival.pt

No final de Maio, artistas dos quatro cantos do mundo rumam a Portugal para ocupar vários palcos de Lisboa e Porto.

De 21 de Maio a 9 de Junho, o Alcantara Festival acolhe cerca de trinta performances de dança, de teatro - e de tudo o que se encontra entre eles - de artistas oriundos da Argentina, Áustria, Canada, Croácia, Suíça, Egipto, Estados Unidos, França, Portugal, Bélgica, Japão, China, Países Baixos, Brasil, Espanha, Hungria, Nova Zelândia, África do Sul, Dinamarca, Equador, Grécia, Itália, entre outros.

Trazem as suas histórias locais e globais, sobre o universal e o particular, o passado e o futuro, lendas de beleza e distúrbio num mundo em rápida mudança. Contudo, têm algo em comum: o desejo de entrar em diálogo com o espectador no esforço de compreender estes tempos desconcertantes e alcançar, talvez, algumas respostas; ou, mais provavelmente, reformular as nossas questões; ou, eventualmente, aumentar a confusão.

Vinte dias de performances inovadoras e estimulantes que irão desestabilizar as nossas perspectivas.

MUNDOS E PALCOS

THOMAS WALGRAVE

2010 entrará certamente para a história cultural como o ano dos óculos bicolores. Milhões de espectadores de “Avatar”, “Alice no país das maravilhas” e outros semelhantes, testemunham como o cinema se aproximou um passo mais da criação da ilusão perfeita.

Os artistas desta edição do Alcantara festival, pelo contrário, mostram mais do que nunca o seu fascínio pelo real. Numerosos projectos inclinam-se fortemente para uma abordagem documental, dando voz a pessoas que se representam a si mesmas, no palco ou no ecrã: muezins do Cairo, uma família Chinesa na Europa, idosos de um bairro histórico de Lisboa, empregadas domésticas Indonésias, fotógrafos de uma aldeia na fronteira do Congo-Ruanda, o director de um circo Russo.

Mas há muitas outras formas de os artistas explorarem este mundo, à procura de um entendimento para estes tempos turbulentos. Alguns, como Bruno Beltrão, Toshiki Okada ou Mette Ingvarsen, trazem-nos contos da grande cidade. Outros regressam com relatos da intimidade (Ana Borralho & João Galante, Tiago Rodrigues). Muitos deles manifestam uma profunda preocupação com temas sociais e políticos: a investigação de Mpumelelo Paul Grootboom sobre as relações entre poder e sexualidade na África do Sul, a partir da centenária peça de Schnitzler, “A Ronda”; a intrigante e desconcertante parada de associações de Vera Mantero; Kornél Mundruczó, por um lado, Simone Aughterlony e Jorge León, por outro, expõem respectivamente o fenómeno do tráfico humano e da servitude contemporânea. Alguns dos artistas revelam a sua dimensão política no seu próprio idioma: a demanda de Thomas Hauert para construir uma coreografia sem um ‘agente director central’ ou a análise da linguagem como arma em “ANSWER ME” dos Dood Paard.

Porém, por mais explícito que seja o contexto político destes espectáculos, a tónica é sempre a interrogação em vez da exclamação, a atitude é de uma mão aberta ao diálogo em vez de um dedo levantado para instruir.

Os artistas do festival contam as suas histórias locais, alfinetes no mapa-mundo, testemunhos preciosos do estado das coisas no planeta. Na sua prática artística, contudo, o mundo perde as suas fronteiras. Definir o país de origem dos criadores e o seu campo artístico neste programa tornou-se uma tarefa quase impossível, até ao limite em que decidimos abandoná-la. Qual é a nacionalidade de uma colaboração entre, digamos, uma Neozelandesa que vive entre Berlim e Zurique e um habitante de Bruxelas com passaporte espanhol? E se ela vem da dança contemporânea e ele do cinema documental, trabalhando com vários actores de teatro, como categorizamos o resultado?

2010 marca a terceira edição do festival, desde que em 2006 mudou o seu foco e nome de Danças na Cidade para alkantara. É a primeira de uma nova equipa. Devemos muitos agradecimentos aos nossos antecessores pelo rico, estimulante e aventureiro legado que nos deixaram.

Igualmente importante e impagável é a confiança das várias instituições culturais em Lisboa e no Porto que oferecem espaço, apoio e reflexão no desenvolvimento deste programa.

Por último, mas não menos importante, esperamos encontrar em vocês, público, um interlocutor sem o qual este festival não teria razão de existir. Porque talvez seja isto o que todos os artistas do alkantara festival têm em comum: o desejo de entrar em diálogo com o espectador, para compreender a verdadeira força e importância das artes performativas ao vivo. Nas palavras do encenador alemão Claus Peymann: *O aspecto político do teatro é inerente à sua natureza fundamental: pessoas encontram-se e reagem ao que se desenrola perante elas. Isto é um processo político. Forma um contraste enorme com a televisão e com os seus espectadores solitários: medo colectivo, melancolia ou riso não são possíveis, solidariedade muito menos. O palco tem um poder diferente: traz os espectadores para uma experiência colectiva. Por vezes até para uma redenção colectiva, para uma catarse onde todos se transformam, por um utópico segundo, numa Boa Pessoa. Não significa que não voltem imediatamente a ser os pequeno-burgueses, alcoólicos, perigos ao volante, abusadores de crianças, nazis ou assassinos em massa que eram antes. Este sagrado segundo, pelo qual todos anseiam, quando um silêncio sepulcral se ergue no auditório. [...] Mas o momento pode ser igualmente encontrado na alegria interminável no riso ilimitado. Ou num forte grito, porque a dor dos espectadores se torna insuportável. [...] O palco oferece-nos uma e outra vez um retrato da humanidade para além dos seus clichés.*

programação

STEFAN KAEGI (RIMINI PROTOKOLL)

RADIO MUEZZIN

LISBOA

São Luiz Teatro Municipal [sala principal]
sexta 21 e sábado 22 maio | 21h00

PORTO

Teatro Carlos Alberto
quarta 26 e quinta 27 maio | 21h30

80 min. | > 12

espectáculo em Árabe, legendado em Português e Inglês

A cidade do Cairo tem cerca de 30.000 mesquitas.

Em cada uma delas, cinco vezes por dia, um muezim chama os fiéis para a oração. Segundo a tradição, o muezim subia e descia as escadas do minarete, até que, nos anos cinquenta, chegam os megafones e microfones para alívio das suas pernas cansadas. O resultado, porém, permaneceu o mesmo: uma cacofonia de diferentes culturas de oração, de diferentes vozes, tempos, interpretações. Contudo, as coisas estão prestes a mudar: o Ministério dos Assuntos Religiosos quer introduzir um sistema de rádio fechado que transmitirá a voz de um único muezim ao vivo e em simultâneo para todas as mesquitas de Estado. Cairão no silêncio milhares de muezins egípcios?

Em “Radio Muezzin”, quatro muezins do Cairo entram em palco para nos contar as suas histórias e experiências: o professor de Alcorão, cego, que viaja para a mesquita num pequeno autocarro durante duas horas todos os dias; o filho de um agricultor e antigo condutor de tanques do Alto Egipto, que costuma aspirar a alcatifa da sua mesquita; o electricista que começou a decorar o Alcorão depois de um acidente grave e o culturista que ganhou segundo lugar no campeonato de recitação do Alcorão. A eles junta-se um técnico de rádio, que aprendeu como encriptar sinais de rádio em Aswan High Dam.

Entre as suas palavras e as imagens de vídeo do seu quotidiano, emergem novas vozes, que descrevem a transformação do chamamento para a oração, na era da reprodução técnica.

com Abdelmoty Abdelsamia Ali Hindawy, Hussein Gouda Hussein Bdawy, Mansour Abdelsalam Mansour Namous, Mohamed Ali Mahmoud Farag, Sayed Abdellatif Mohamed Hammad

conceito e encenação Stefan Kaegi (Rimini Protokoll)

composição e desenho de som Mahmoud Refat

vídeo Bruno Deville, Shady George Fakhry (Cairo)

dramaturgia Laila Soliman

cenografia Mohamed Shoukry

desenho de luz e direcção técnica Sven Nichterlein, Saad Samir Hassan (Cairo)

assistência de encenação / interpretação Dia'Deen Helmy Hamed

operação vídeo Bodo Gottschalk

direção de produção Juliane Männel, Katinka Vahle, Lana Mustaqh (Cairo)

apoio na digressão Samah Samir

traduções e legendas Ebtihal Shedid, Ahmed Said

produção Theater Hebbel am Ufer (Berlim, Alemanha), Goethe-Institute Egypt (Cairo, Egipto)

co-produção Athens Festival (Atenas, Grécia), Bonlieu Scène Nationale (Annecy, França), Festival d'Avignon (Avignon, França), steirischer herbst festival (Graz, Áustria), Zürcher Theater Spektakel (Zurique, Suíça)

financiado por German Federal Cultural Foundation, Pro Helvetia - Swiss Arts Council, Department of the Mayor of Berlin - Senate Chancellery - Cultural Affairs

em cooperação com in cooperation with El Sawy Culturewheel (Cairo)

agradecimentos Mohamed Sleiman, Sakina Abushi, Neuköllner Begegnungsstätte Berlin e.V., Doa Aly, Khaled Samy, Ahmed El Attar, Mourad Sadek, Heba Afifi

apoio à apresentação em Lisboa Goethe-Institut Portugal

estreia HAU, Berlim, mar 2009

VERA MANTERO & GUESTS

vamos sentir falta de tudo aquilo de que não precisamos

PORTO

Teatro Nacional São João
Sexta 21 e Sábado 22 maio | 21h30

LISBOA

Culturgest [grande auditório]
Segunda 07 a Quarta 09 junho | 21h30

80 min. | > 12

Espectáculo em Português, legendado em Inglês

Na definição etimológica da palavra ‘objecto’ está contida a ideia que um objecto é algo ‘que se dá a ver’, algo que existe ou que ‘está lá’ para ser visto.

“vamos sentir falta de tudo aquilo de que não precisamos” mostra-nos objectos do mundo. Entre esses objectos e quem os manipula há um efeito de ricochete, um movimento de revelação de sentidos outros, inesperados. Entre esses objectos, quem os manipula e o espectador há um triângulo – uma tensão que empurra as margens das ideias e das sensações até à vibração dos símbolos. Perante estes objectos, as ideias são caminhos para outras ideias e, como em todos os caminhos, há troços que se abrem, se apertam e se bifurcam. Podemos percorrê-los com ritmos e respirações diferentes, como se os pensamentos ganhassem forma pelo modo como pulsam e se friccionam. São objectos do mundo, em contacto e em curto circuito, algures a caminho entre o lado material e o lado etéreo das coisas, entre o quotidiano e o onírico, entre o genérico e o excepcional. E, quem sabe, é nesse ‘trocar as voltas’ ao mundo de todos os dias – esse mundo de objectos genéricos para produção, consumo e desperdício – que podemos tocar um outro lado das coisas.

(Rita Natálio)

Vera Mantero destilou esta parada inusitada após meses de leituras, visionamentos, escutas, reflexões e conversas, em conjunto com Christophe Ives, Marcela Levi, Miguel Pereira, Rita Natálio, Nadia Lauro e Andrea Parkins. “vamos sentir falta de tudo aquilo de que não precisamos” é um jogo de associações, por vezes explícito, outras críptico, lúdico ou desconfortável, tangível ou volátil. Despoleta várias questões, mas quase nenhuma resposta.

Um ano depois da sua estreia em Essen e Montpellier, em 2009, Vera Mantero & Guests apresentam finalmente este trabalho em Portugal.

Direcção Artística Vera Mantero

Interpretação e Co-Criação Christophe Ives, Marcela Levi, Miguel Pereira, Vera Mantero

Colaboração Dramatúrgica Rita Natálio

Dispositivo Cenográfico e Figurinos Nadia Lauro
Adereços toda a equipa
Música e Sonoplastia Andrea Parkins
Desenho de Luz e direcção técnica Erik Houllier
Operação Som Rui Dâmaso
Operação Luz Jean-Marc Segalen
Produção O Rumo do Fumo

Co-produção alkantara festival (Lisboa, Portugal), Fundação Culturgest (Lisboa, Portugal), Kunstenfestivaldesarts (Bruxelas, Bélgica), Festival Montpellier Danse 2009 (Montpellier, França), Teatro de la Laboral - Ciudad de la Cultura (Gijón, Espanha)

Co-produção e residências CNDC, Centre national de danse contemporaine (Angers, França), O Espaço do Tempo (Montemor-o-Novo, Portugal), PACT Zollverein (Essen, Alemanha)

Apoio Les Brigittines, Centro Cultural Vila Flor, Atelier Re.Al

O Rumo do Fumo é uma estrutura apoiada pelo Ministério da Cultura / Direcção Geral das Artes

Projecto co-produzido por **NXTSTP**, com o apoio do **Programa Cultura da União Europeia**

estreia PACT Zollverein, Essen, jun 2009

HALORY GOERGER & ANTOINE DEFOORT &&&&& & &&&*

LISBOA

Museu da Electricidade

Sábado 22 e Domingo 23 maio | 19h00 > 22h00

performance em *loop* | > 12

entrada cada 15 min. (última entrada 21h00), duração média visita 60 min.

espectáculo em Inglês e Francês, legendado em Português

--

“&&&&& & &&&” é um projecto sobre ciência, sobre ficção e sobre as duas unidas por um hífen, apresentado simultaneamente no espaço de exposição e no palco.

Em palco, Halory Goerger e Antoine Defoort constroem uma performance contínua – o público é livre de entrar e sair – numa mistura de fragmentos soltos, aparentemente desordenados, do que parece ser a combinação de um épico de cavaleiros e trovadores com cinema de ficção científica, onde cyborgs poderão estar a ameaçar o planeta.

Ao lado, uma instalação interactiva convida o espectador a responder a questões como: ‘Será prudente embarcar numa nave de exploração espacial, se sabes que o teu tempo de vida não chega para fazer metade da viagem?’

Goerger e Defoort mergulham nesta produção que oscila entre a fascinação pueril pelas viagens intergalácticas e a profunda preocupação com o futuro da humanidade. Por vezes sério, outras exacerbadamente idiota, “&&&&& & &&&” podia ser uma performance feita por Bill Gates aos nove anos, para a sua mãe; uma performance que, nas palavras dos criadores, ‘tem mais sentido de humor que um andróide de guerra, mas é um pouco mais sério que o andróide de cabaret’.

*: Para pronunciar *e e e e e e e e*; ou apenas *e e e* quando estiver com pressa

Conceito e interpretação Halory Goerger, Antoine Defoort

Assistência, cenografia e produção Julien Fournet

Desenho de luz Jean-françois Philips

Apoio técnico François Breux, Jean-marc Delannoy, Nicolas Guichard/CECN

Distribuição Matthieu Goeury

Co-produção L'L (Bruxelas, Bélgica), Le Vivat (Armentières, França), Le manège.mons (Mons, Bélgica), Maison Folie (Mons, Bélgica); Maison Folie de Wazemmes (Lille, França), CECN (Bélgica / França), TNT - Manufacture de chaussures (Bordéus, França)

Apoio la malterie, DRAC Nord-Pas-de-Calais

Apoio à apresentação em Lisboa Culturfrance

estreia Maison Folie de Wazemmes, Lille, nov 2008

GERARDO NAUMANN

UNA OBRA ÚTIL

LISBOA

Junta de Freguesia de Santos-o-Velho (Ginásio)
sábado **22** a terça **25 maio** | 19h00

75 min. | > 12

espectáculo em Espanhol, legendado em Português e Inglês

Às vezes não dizemos: 'Vamos encontrar-nos'; dizemos: 'Vamos tomar um copo'. Um texto representa outro texto. Esta peça é uma desculpa, uma representação. Serve-me para pensar um filme através da peça. O filme chama-se "Uruguay" e é sobre um diário íntimo que comprei por acaso a um cartonero em Janeiro de 2006. Foi escrito por uma rapariga Uruguaia chamada Karina. Veio trabalhar para a Argentina como empregada doméstica, atrás de uma história de amor. Numa parte escreve: 'Tu és o Luis e eu não sou ninguém'. Qual é o limite da intimidade? Um diário que se escreve sozinho 24 horas por dia, enquanto durmo, compro maçãs ou como puré?

Em cena há dois actores e eu próprio para experimentarmos partes do filme. Como no cinema, também há figurantes. Os figurantes representam ou fazem o trabalho de figurantes? E que fazem enquanto esperam para passar atrás de uma cena? Dormem? Fazem palavras cruzadas? Escrevem um diário? Esperar também é trabalho? Como a câmara no cinema que filma vários espaços, a peça move-se. Hoje representa-se num teatro, amanhã num campo de futebol de cinco, depois de amanhã num corredor da Faculdade. No cinema a cenografia é real? Esta peça é a intimidade de um processo, é a encenação do meu caderno de notas para um filme. O teatro pode ser útil? Ou melhor: o teatro não deveria ser útil? E porque é que a peça talvez pareça não servir para nada?

(Gerardo Naumann)

Conceito, dramaturgia e encenação Gerardo Naumann

Com Cecilia Rainero, Gerardo Naumann, Diego Jalfen, figurantes locais

Assistente de encenação Lukas Valenta (em cena), Patricia Taborda

Produção Gabriel Zayat

Co-produção Centro Cultural Ricardo Rojas (Buenos Aires, Argentina), Absolut Fringe Festival (Dublin, Irlanda), Project Arts Centre (Dublin, Irlanda) e Culturgest (Lisboa, Portugal)

Projecto financiado por **Instituto Nacional de Teatro** (Argentina)

Estreia Absolut Fringe Festival, Dublin, set 2009

estreia mundial

LUÍS GUERRA

HURRA! ARRE! APRE! IRRA! RUH! PUM!

(Homenagem a Cristina de Pina)

LISBOA

Maria Matos Teatro Municipal

sáb 22 > seg 24 may | 21h00 |

40 min. aprox. | > 16

«Hurra! Arre! Baca toko lamba darado xixit bibo ok. Om de xpiti be roto deka banda. Ne vaca dança. Nestroy bembo lamba. Xocro rdanda buz zuf lili in di tili. Xep makar de kos ix kos ix vaca hurra. Hurra zecro dança com energ vida. Xeta krop izbind viviret oz viviret docal. Menad tur and you are got saca restor. Saca arre saca arre oz saca tux. Mimima zantas. Vambo guf om gru lamba doca fur it. Yoco zidnop fer sento. Una bibom zux zugind fer tolpend xak og om dele il. Si il ond fur turgi axaxa arre hurra zom hurra da croto yg pi fiu get. Tanda get. Zet sux na mip po guimond rata. Fando men. Fando men no cus. Gacos term id gyt folta huhu keka. Anda fak tor takix xita guna. Rorda hurra, rorda hurra, sat naop guim gextormen etsons. Si impono inmo tago derofetnor oz hurra terma. Santa crota. Santa crota manda retax. Ixo zofux gedna bamba ili oz omi pilde son teteran. Hurra arre iz hurra arre zaca vaca fergun hula oz lamba guntub bnubnui fordae. Aerdo somi ez xijolk jumng fui. Ifjo pompola isexre terminilou poupilou jui. Juinger xixig zi om xipi gui. Vamnda gurt xe fert yrt ugni orcas. Randa perda tugui. Raclombur sacar kikon nim gurte. Rarda guna roty in mil hui hurra. Arre isd mirdet xixit os ter bib ganga. Andorgol posca gerna izdrinda ganga xuxek culk. Bordef guxgun men satan fun santa satan. Si tutcy mendy corca laca seta xerba. Zata cona. Zata cona na pusbi si sak tu faka turd ula. Raza xuta uta bi gu hurra si condo para pitch si om vitch qerk ulbo. En dokro terdo xurro. Si crema dala gerd uta. Via gacar. Via gacar tut are fuk. Fik u onde fik tuda rato pilo xutpird. Ordondo voco cow. Set una ri. Hurra! Arre! Hurra! Arre! Hurra! Arre!»

Danco estas la plej universala lingvo!

1. Hurra! (do Ing. Hurrah < Turc. Urá), s.m. Grito de entusiasmo ou saudação, sobretudo em brindes; grito de saudação dos marinheiros, especialmente ingleses; interj. Grito de guerra dos Russos. Arre! (do Ár. Arrih, grito para estimular os camelos), interj. Expressão para incitar as bestas a caminhar.

Dada ne estas mortinta!

2. Apre!, interj. Irra!; Fora!; Vai-te! Irra!, interj. Designa repulsa ou raiva; apre!

Mi sentas akran doloron!

3. Ruh!, interj. Designativa de som de desabamento, de desmoronamento, etc. Pum!, interj. Que imita estrondo de tiro, explosão ou queda sonora e brusca de um corpo.

Cristina de Pina nasceu a 6 de Junho de 1906 em Macarscloxx (Laocoi) e faleceu a 31 de Dezembro de 1999, após tomar cianeto na sua casa de férias na ilha do Pico (Açores). Filha de emigrantes portugueses, Cristina de Pina destacou-se ao longo da sua vida enquanto pintora, escritora, realizadora e 'criadora de danças'. Foi uma das mais relevantes artistas laocoit pertencentes ao movimento destrutivo, a par de Sulbo Endrac, Zirdon Bergogdat e Tvarya Spolbarda. O seu vasto trabalho criativo impulsionou o surgimento da Geração Final (expressão utilizada para caracterizar um movimento subversivo da década de 80 em Laocoi). Antes do seu suicídio, Cristina realizou uma festa com os seus amigos mais

chegados onde apresentou a “Dança Final” espectáculo representado esta noite pela intérprete e sua amiga Tânia Carvalho/Tânia Oak Tree.

Esta peça é uma espécie de trilogia que conjuga a composição coreográfica de Luís Guerra de Laocoi com a composição musical de Tânia Carvalho/Tânia Oak Tree. Qualquer semelhança com a realidade é mera coincidência. Depois de terminar a formação como bailarino clássico, Luís Guerra de Laocoi, começa a trabalhar como intérprete em performances de diversos coreógrafos e encenadores contemporâneos. Em paralelo, começa a desenvolver o seu próprio trabalho, e participa em várias plataformas de intercâmbio artístico. Em 2008, Guerra associa-se ao colectivo Bomba Suicida, onde tem desenvolvido várias criações que têm sido apresentadas por toda a Europa. Guerra nasce em Laocoi. A sua nacionalidade é indissociável da forma como constrói e apresenta as suas obras.

De Luís Guerra de Laocoi

Com Bruna Carvalho, Ioana Popovici, Madunna, Luís Guerra de Laocoi, Patrícia Caldeira, Simon Vincenzi, Sofia Dias, Tânia Carvalho/Tânia Oak Tree, Zeca Iglésias

Banda Sonora Tânia Carvalho/Tânia Oak Tree + “Ode Frustrada” pelos Moliquentos

Musica ao Vivo Moliquentos

Desenho de luz e som Anatol Waschke

Produção Bomba Suicida

Produção executiva Ana Rita Osório

Co-Produção Teatro Maria Matos (Lisboa, Portugal), alkantara festival (Lisboa, Portugal)

Co-Produção Apre! Irra! O Espaço do Tempo (Montemor-o-Novo, Portugal)

Co-Produção Ruh! Pum! Teatro Viriato (Viseu, Portugal)

Estrutura financiada por Ministério da Cultura/Direcção Geral das Artes

estreia mundial

ANDRÉ GUEDES & MIGUEL LOUREIRO

como rebolar alegremente sobre um vazio
Exterior

PORTO

Teatro Carlos Alberto

sábado 22 e domingo 23 maio | 21h30

LISBOA

Teatro da Comuna

sábado 29 a segunda 31 maio | 19h00

90 min. aprox. | > 12

abertura de portas 30 minutos antes do início do espectáculo
espectáculo em Português, legendado em Inglês

--

“como rebolar alegremente sobre um vazio Exterior” é uma co-criação de André Guedes e Miguel Loureiro que remete, de forma inequívoca, para a coreografia, “como rebolar alegremente sobre um vazio interior” que Vera Mantero criou para o Ballet Gulbenkian e cuja estreia ocorreu a 21 de Março de 2001. Após a extinção do Ballet, no dia 5 de Julho de 2005, os figurinos criados por André Guedes para a referida coreografia foram entregues no escritório da produtora O Rumo do Fumo.

O primeiro passo para a elaboração do projecto de Loureiro e Guedes inicia-se após a devolução destes elementos. Eles são a matriz física e conceptual de uma nova concepção/composição cénica, que não retomando a criação de Vera Mantero, criam, por oposição, um distanciamento em relação a esta, ao ser-lhes retirada o contexto histórico-narrativo original e conferindo-lhe outra perspectiva. Esta intenção encontra-se, desde logo, expressa no título da criação ao substituir-se a expressão “interior” por “exterior”.

A criação de Vera Mantero constituiu um desvio à norma habitual nos processos de criação e interpretação dos espectáculos da companhia, privilegiando no processo de composição a individualidade criativa dos seus intervenientes. Na partitura coreográfica identificava-se uma ideia de comunidade preenchida através de ligações emocionais e afectivas às quais se podia associar uma ideia de felicidade, de partilha artística, de liberdade.

A noção de “exterior” pode remeter aqui para o quantificável, para o concreto, para o prolongamento do sujeito na sua relação com o “outro”. Consequentemente, a noção de um vazio exterior, pode remeter para uma possível crise do espaço enquanto atributo e lugar onde acontece uma interacção do social e do político.

Entendem os criadores que o palco é o modo e o lugar adequado para reinscrever os elementos cénicos (os figurinos) e devolvê-los a semelhantes formas de exposição: a

presencialidade, aliada a uma reciprocidade reflexiva entre actores e espectadores, a oralidade e a recriação dramaturgica.

A premissa conceptual do projecto e a colaboração entre os dois autores/criadores, está na génese desta criação, e servem como *leit-motiv* para impulsionar o diálogo entre áreas artísticas e o cruzamento interdisciplinar.

É dentro deste contexto, sobretudo, no registo memorial de uma criação que aliava a liberdade artística a um momento de felicidade que surge uma das principais opções dramaturgicas desta co-criação: a proposta de reflexão sobre um momento histórico que implicou a ruptura e a emergência de uma utopia socio-política – a Comuna de Paris em 1871, considerada historicamente o primeiro ensaio para uma república proletária onde foram testados os fundamentos do pensamento socialista e onde se efectivou uma tentativa de auto-gestão governamental baseada nos princípios da Primeira Internacional. Na perspectiva dos dois autores, o interseccionar do enquadramento histórico e político da Comuna com os figurinos executados em 2001 - e reutilizados em 2010 -, faz convergir na obra um ideal de felicidade, uma noção de liberdade e partilha colectiva.

direcção artística, encenação e espaço André Guedes, Miguel Loureiro

tradução do material textual (do francês) André Maranhã

interpretação Francisco Goulão, Luz da Câmara, Margarida Mestre

figurinos (concebidos para “como rebolar alegremente sobre um vazio interior” de Vera Mantero, 2001) André Guedes

desenho de luz Daniel Worm d’Assumpção

sonoplastia, selecção musical e composição Diogo Alvim

assistência de encenação Vera Kalantrupmann

assistência de ensaios Regina Gaspar

produção O Rumo do Fumo

co-produção alkantara festival (Lisboa, Portugal), DeVIR/CAPa (Faro, Portugal)

apoio Forum Dança

agradecimentos Fundação Calouste Gulbenkian, Vera Mantero

Estructura financiada por Ministério da Cultura / Direcção-Geral das Artes

BERLIN MOSCOW

LISBOA

Terreiro das Missas (Belém)

domingo 23 a quarta 26 maio

19h00 (segunda e quarta), 21h00 (domingo e terça)

75 min. | > 12

espectáculo em Russo e Inglês, legendado em Português e Inglês

--

Moscovo, onde todos os caminhos vão dar ao Kremlin. Onde vivem mais bilionários por quilómetro quadrado do que em qualquer outra parte do mundo. Onde o presidente da câmara manda espancar os participantes da parada gay. Onde tudo aquilo em que se toca é histórico. Onde todos os clichés são confirmados e negados. Onde não se compra vodka ao copo mas ao grama.

Será Moscovo um circo?

Berlin foram falar com vários moscovitas proeminentes e registou o que eles tinham para dizer. Os seus relatos sombrios sobre a vivência na capital do Antigo Czarismo e do Novo Capitalismo, projectados em ecrãs móveis, formam a estrutura da performance. "Moscow" é encenado numa estranha construção, algures entre a tenda de circo, a cúpula duma igreja ortodoxa Russa e o destroço de um sputnik. Um quarteto de cordas e um pianista tocam a banda sonora de Benjamin Boutreur.

"Moscow" é a quarta parte do ciclo "Holocene", uma série de performances sobre cidades. Os episódios anteriores guiaram-nos para "Jerusalem" (2003), para a capital Inuit de "Iqaluit" (2005) e para a mais pequena cidade do Colorado, "Bonanza" (alkantara festival 2008).

Berlin é um colectivo Belga formado em torno de Bart Baele, Yves Degryse e Caroline Rochlitz. "Moscow" é o resultado de uma metódica investigação, como acontece com as outras performances de "Holocene", um campo de trabalho e colaboração com diversos domínios artísticos e académicos.

conceito Berlin - Bart Baele, Yves Degryse, Caroline Rochlitz

banda sonora Benjamin Boutreur

violino Wim Lauwaert, Sterre de Raedt

viola de arco Natalie Glas

violoncelo Katelijn Vankerckhoven

piano Stijn Wauters

produção Berlin

co-produção alkantara festival (Lisboa, Portugal), STUK / 30CC (Leuven, Bélgica), Kunstenfestivaldesarts (Bruxelas, Bélgica) Theater op de Markt / Zebracinema (Neerpelt, Bélgica), Pact Zollverein (Essen, Alemanha), Festival TEMPS D'IMAGES 2009 / La Ferme du Buisson (Noisiel, France), Festival a/d Werf (Utreque, Holanda), Göteborgs Dans & Teater Festival (Gotemburgo, Suécia), steirischer herbst festival (Graz, Áustria), TNBA (Bordéus, França)

apoio VAF, The Flemish Government, The City of Antwerp
Projecto co-produzido por **NXTSTP**, com o apoio do **Programa Cultura da União Europeia**

estreia DOCVILLE, STUK, Leuven, mai 2009

estreia europeia

DICK WONG . TAKAO KAWAGUCHI . KOICHI IMAIZUMI TRI_K

LISBOA

Museu do Oriente

segunda 24 e terça 25 maio

21h00 (segunda), 19h00 (terça)

90 min | > 12

espectáculo em Inglês e Japonês, legendado em Inglês e Português

--

Takao Kawaguchi. Koichi Imaizumi. Dick Wong. Três homens. O que têm em comum e o que os diferencia? Quanto ao género, são os três homens. Quanto à nacionalidade, dois são Japoneses, o outro é Chinês. Quanto ao idioma, dois são bilingues, o outro fala apenas japonês. Quanto à disciplina, dois deles são coreógrafos, o outro é cineasta. Quanto a relacionamentos, dois deles são solteiros, o outro comprometido.

A lista poderia continuar mas, através desta identidades mutáveis, revela-se um fenómeno interessante: ao mesmo tempo que num determinado contexto estamos em maioria, noutro podemos ser a minoria.

Até que ponto estamos conscientes desta capacidade de adaptação da nossa identidade? Quão diferentes são os nossos actos e pensamentos quando pertencemos a uma minoria ou a uma maioria? E que questões podem surgir a partir dos conceitos de minoria e maioria? Jogos de poder? Egoísmo? Individualismo? Homogeneidade? Tolerância? Identidade colectiva?

“Tri_K” nasce da conversação corporal entre o coreógrafo Dick Wong, Takao Kawaguchi, performer do Dumb Type, e o realizador e actor independente Koichi Imaizumi. Investigam como o homem – como ser humano do género masculino – encontra o seu lugar no mundo. Partindo da observação e exploração das suas similaridades e diferenças, Wong, Kawaguchi e Imaizumi empregam as suas competências e os seus conhecimentos para formar uma colagem multidimensional de dança, texto, teatro e cinema. Takao Kawaguchi e Dick Wong pertencem ao grupo de artistas seleccionados para o Encontro de Dança Ásia-Europa, organizado em 2009 por alkantara e ASEF, denominado Pointe to Point. Aos dois criadores junta-se o cineasta Koichi Imaizumi, com quem Takao trabalhara em 2000, na performance “The Centre of the World”.

criação e interpretação Dick Wong, Takao Kawaguchi, Koichi Imaizumi

desenho de luz Nami Nakayama

audiovisual Tsubasa Wada

edição vídeo PEixe-elétrico

figurinos Noriko Kitamura

directão de cena So Ozaki

distribuição Mikiko Goto

co-produção Hong Kong Arts Festival, Takao Kawaguchi Project

apoio Saison Foundation, EU-Japan Fest Japan Committee, Tokyo Metropolitan Government, Tokyo Metropolitan Art Space

apoio à apresentação em Lisboa Départs, Programa Cultura da União Europeia

estreia mundial Hong Kong Arts Festival, mar 2010

estreia mundial

AMIGOS COLORIDOS

UM PROJECTO ALKANTARA FESTIVAL E PRADO

LISBOA

São Luiz Teatro Municipal [jardim de inverno]

segunda e terça 24, 25 e 31 maio, 01, 07 e 08 | 23h00

quarta 09 junho | 23h00 | festa de encerramento do festival

120 min. (+/-) | > 12 (+/-)

Os “Amigos coloridos” são *rendez-vous* amorosos para os artistas e *blind dates* para o público. É um espaço/tempo para encontros (im)possíveis, intensos e apaixonados entre artistas de diferentes estilos, disciplinas, antecedentes e gerações.

Artistas convidam outros artistas, os seus mestres, as suas paixões secretas, as suas influências, os seus opostos e com eles, para eles ou contra eles edificam duetos, quartetos ou *ensembles* memoráveis.

Às segundas e terças-feiras do festival, há ensaios e improvisos, surpresas ao vivo e a cores. Sempre no Jardim de Inverno do São Luiz Teatro Municipal.

Poderemos assistir a grandes lendas do teatro português contracenando com a nova e promissora geração da performance, a bailarinos do ballet nacional a improvisar com os *die-hard* conceptuais da dança contemporânea, a músicos actuais a reinventar o fado ou a revista, a orquestras filarmónicas a tocar Elvis ou GNR. Ou Duran Duran. Tudo é possível!

“Amigos coloridos” procuram criar noites descomprometidas onde a química dos fazedores de espectáculo são a única alquimia necessária. Para que em cada uma destas tertúlias performativas se possa gerar uma ovação de pé ou uma bela pateada com direito a tomates ou uma discussão aguerrida ou uma risota pegada ou uma louca desgarrada ou....

Serão todos encontros irrepetíveis.

co-produção alkantara festival, PRADO

direcção artística, equipa técnica e de produção PRADO, Patrícia Portela, Ana Pais, Helena Serra, Cláudia Rodrigues, Isabel Silva e Isabel Garcez

equipa técnica e de produção alkantara festival, Teatro Municipal São Luiz, PRADO

apoio Jata Portugal, Face Off

PRADO é uma estrutura transdisciplinar subsidiada por Ministério da Cultura / Direcção-Geral das Artes

estreia mundial

KARENINA DE LOS SANTOS

UM SÓ

LISBOA

espaço alkantara

terça 25 a quinta 27 maio | 23h00

50 min. | > 6

--

É uma história. A história de uma imagem só. A imagem de um só.

Uma série de pequenos contos sobre os possíveis futuros e passados dessa imagem, uns com mais, outros com menos pistas, para que a narrativa se resolva na leitura por parte do espectador.

As histórias existem na própria imagem.

São as minhas histórias, verdadeiras e falsas, com e sem fim.

São as tuas histórias, verdadeiras e falsas, com e sem fim.

“Um só” é o resultado de uma residência artística no espaço alkantara em 2008, sob o nome “Felicidade, prêt-a-porter”, durante a qual a coreógrafa e performer Karenina de los Santos e o artista visual Pedro Faria exploraram o terreno comum nas suas práticas artísticas respectivas: dança e vídeo-dança, por um lado, escultura e vídeo por outro. Nesta nova fase, Márcia Lança entrará no processo de trabalho como dramaturga.

O ponto de partida é a intersecção entre dança e projecção de vídeo. De los Santos e Faria já têm experiências anteriores com ambas as formas de arte, mas querem tentar uma nova abordagem, para criar aquilo a que denominam “vídeo-performance”. Este termo refere a relação entre vídeo e dança, na procura de profunda dependência mútua entre as duas formas de arte.

direcção e interpretação karenina de los santos

co-criação márcia lança, pedro faria

assistência de dramaturgia márcia lança

residência e co-produção alkantara

BRUNO BELTRÃO

GRUPO DE RUA DE NITERÓI

H3

PORTO

Teatro Nacional São João
segunda 24 e terça 25 maio | 21h30

LISBOA

São Luiz Teatro Municipal [sala principal]
sexta 28 e sábado 29 maio | 21h00

50 min. | > 6

Nove jovens organizados em solos, duos e trios. O palco despido, vazio. O fluxo contínuo de corpos. A coreografia minimal e uma tensão quase insuportável.

Muito mudou desde que Bruno Beltrão e o Grupo de Rua de Niterói (Rio de Janeiro) apareceram pela primeira vez em Portugal durante o festival Danças na Cidade de 2002. Beltrão ganhou reconhecimento internacional, nos dez anos da sua carreira profissional, como um dos mais importantes coreógrafos da sua geração, apreciação sublinhada pelos inúmeros prémios nacionais e internacionais que recebeu.

Mas este sucesso nunca o distraiu da sua pesquisa. Longe das formas híbridas que nos habituámos a ver na dança contemporânea ('trazer a rua para o palco'), Beltrão continua a desenvolver o seu próprio vocabulário, no desafio entre a coreografia contemporânea e as várias formas de street dance (principalmente o hip-hop, mas não só), onde os clichés de ambos os géneros são questionados.

"H3" é a prova mais recente de que o resultado é cada vez mais complexo, tanto nos seus movimentos como na organização espacial, sem perder nenhuma da sua energia original.

direcção e coreografia Bruno Beltrão

com Bruno Duarte, Bruno Williams, Danilo Pereira, Eduardo Hermanson, Filipi de Moraes, Kleber Gonçalves, Kristiano Gonçalves, Luiz Carlos Gadelha, Thiago Almeida

assistência de direcção Ugo Alexandre Neves

dramaturgia Rodrigo Bernadi

desenho de luz Renato Machado

cenografia Gualter Pupo

figurinos Marcelo Sommer

música Lucas Marcier, Rodrigo Marçal – ARPX

produção Gabriela Weeks

produção executiva Mariana Beltrão

administração João Marcos Beltrão

co-produção Grupo de Rua (Rio de Janeiro, Brasil), Kunsten Festival des Arts (Bruxelas, Bélgica), Festival Internacional de las Artes de Castilla y León (Salamanca, Espanha), Le Grand Théâtre de Luxembourg (Luxemburgo), Festival d'Automne à Paris (França)

com a colaboração de Hebbel am Ufer (Berlim, Alemanha), La Ferme du Buisson (Noisiel, França)

apoio Cavalaria

estreia Kusten Festival des Arts, Bruxelas, mai 2008

PEPCC - FORUM DANÇA

CRIAÇÕES INDIVIDUAIS

LISBOA

Teatro Cinearte

quarta 26 maio | 21h00

120 min. | > 12

--

Eles vieram de Portugal, Brasil, Espanha, Itália, Turquia e Uruguai. Nos últimos dois anos tiveram a oportunidade de trabalhar com artistas de renome tais como Deborah Hay, Julyen Hamilton, Francisco Camacho, Jeremy Nelson, João Fiadeiro, Loïc Touzé, Miguel Pereira, Miguel Seabra, Clara Andermatt, Emmanuelle Huynh, Lisa Nelson, Mark Tompkins, Meg Stuart e Patrícia Portela. O curso terminou com o projecto “Bons sentimentos, Maus sentimentos”, desenvolvido com Vera Mantero e apresentado em Novembro do ano passado na Culturgest.

O Programa de Estudo, Pesquisa e Criação Coreográfica - PEPCC - é um projecto de formação avançada e intensiva em dança contemporânea, desenvolvido pelo Forum Dança. PEPCC enfatiza a criatividade artística dos seus alunos, fomentando o diálogo com outras formas de arte, que ficam além do espectro da mera dança.

PEPCC confirma a crescente reputação do Forum Dança como um dos centros de formação em dança contemporânea mais inovadores da Europa. Desde o ano passado, Forum Dança é igualmente parte da rede Départs, juntamente com outros parceiros, tais como P.A.R.T.S. (Bruxelas), Hebbel am Ufer (Berlim) e alkantara.

As obras apresentadas são uma selecção dos projectos individuais dos alunos, alguns destes foram iniciados durante o curso, e outros são novos trabalhos. Esta nova geração de artistas de dança contemporânea oferece-nos assim uma amostra dos seus primeiros passos num contexto profissional.

O programa detalhado pode ser consultado dentro de dias no website do festival.

PEPCC 2008-09 Acerina Ramos, Ali Moini, André Soares, Cinira Macedo, Claudia Tomasi, Francisca Santos, Jonas Vanhullebush, Julia Salaroli, Kandyê Medina, Maria Lemos, Mariana Bártolo, Mariana Tengner Barros, Natalia Viroga, Sezen Tonguz, Teresa Silva

apoio à apresentação em Lisboa Départs, Programa Cultura da União Europeia

DOOD PAARD

medEia

LISBOA

Maria Matos Teatro Municipal
quarta 26 a 27 e sexta 28 maio | 21h00

75 min. | > 12

Espectáculo em Euro Inglês

*Não hesitarei em seguir
para onde esta raiva conduz, podes ter a certeza
eu detesto a vingança que cometo mas
agora odeio-me porque tive em conta
o bem de um marido infiel.
Deixarei ficar isso nas mão do deus que me incita;
Eu não tenho a certeza do que vai na minha alma.*
(Ovídio)

Medeia é neta do Deus Sol Hélios. Mas, sobretudo, é esposa de Jasão e mãe de dois filhos. Quando percebe que o seu marido vai casar com outra mulher, parte para a vingança, deixando atrás de si um rasto de sangue e assassínio, inclusivamente o dos seus filhos... Dood Paard reescrevem a peça de Eurípedes quase 2500 anos depois do original: “medEia”, uma versão contemporânea desta lenda universal e intemporal sobre o amor e as suas múltiplas verdades e mentiras.

Fazem-no com uma forma simplificada de Inglês, aquilo a que Dood Paard chamam ‘Euro Inglês’, linguagem poética de base comum. É composta propositadamente com letras de músicas pop Americanas e Inglesas – desde Doors, Beatles, The Cure e Madonna; letras que, tal como a mitologia grega, são parte da memória colectiva da sociedade moderna.

Dood Paard narram a sua “medEia” unicamente do ponto de vista do coro: o coro como testemunha permanente do processo dramático, mas incapaz de intervir na tragédia inevitável. Será isto impotência, destino trágico ou relutância?

O grupo Dood Paard (Cavalo Morto) é fundado em Amesterdão, no ano de 1993. O seu trabalho, frequentemente de tema político e tom provocativo, inclui tanto novas peças como versões contemporâneas dos clássicos de dramaturgos como Ésquilo, Shakespeare, Oscar Wilde, Edward Albee, Arthur Schnitzler ou Thomas Bernhard. A sua abordagem colectiva – o grupo funciona sem director – coloca-os na tradição de outras companhias Holandesas e Flamengas. Combinam a banalidade com o lirismo do sublime e misturam a arte com o imediatismo da nossa sociedade orientada para o consumo. Para eles, uma citação de jornal pode conter tanta verdade como um texto de Shakespeare.

interpretação Kuno Bakker, Gillis Biesheuvel, Manja Topper, Steven Brys

texto Oscar van Woensel, Kuno Bakker, Manja Topper **em cooperação com** Kuno Bakker, Maja Topper

gerência Marten Oosthoek

promoção e Educação Raymond Querido

financiamento à estrutura Performing Arts Fund NL, City of Amsterdam

apoio Amsterdam Fund for the Arts

estreia Toneelshuur, Haarlem, abr 1998

estreia mundial

DONA VLASSOVA & GUESTS

CENTRO DE DIA

LISBOA

Centro Social da Sé

quinta 27, sexta 28, segunda 31 maio e terça 1 junho

o dia 10h00 > 17h00

entrada livre, entrada e saída a qualquer hora (última entrada às 16h00)

a noite 19h00

80 min. | > 12

Dona Vlassova & Guests apresentam no Centro Social da Sé um espectáculo dividido em duas partes: 'o dia' e 'a noite'. O participante é levado por corredores, escadas, quartos e salas, num percurso semiguiado. Ao descobrir o espaço, descobrem-se também os seus habitantes, utentes idosos, que diariamente se dirigem ao Centro para passar o seu dia, regressando depois para as suas casas.

O espectador é incitado a ter experiências imagéticas e sensoriais, numa proposta que é também uma reflexão sobre a cidade que existe e a que não existe, a partir de assuntos como o convívio, o sexo, a afectividade e os diversos tempos: o tempo histórico, o das idades que são as nossas, aquele em que estivemos juntos, o da performance e o do espectador.

Dona Vlassova é curiosa, gosta de viajar, de ter os amigos em casa, de dançar, de foder, de comer, de boa vida, de passear, de fazer acção política, de tentar mudar o mundo (...). O projecto passa por aqui. É um projecto que nasce velho. Tem estes três interesses: o prazer, a curiosidade e a persistência.

Gonçalo Amorim tem-se afirmado, nos últimos anos, como um dos novos encenadores portugueses com maior relevância. É colaborador habitual dos Primeiros Sintomas e do Teatro O Bando e, em 2007, ganhou o prémio da crítica para melhor espectáculo do ano, pela encenação de "Foder e ir às compras", de Mark Ravenhill.

Ana Pereira e Pedro Gil fundaram em 2004 uma estrutura de produção onde realizaram as performances/espectáculos (com direcção artística de Pedro Gil) "Alvo Branco", "Execução Pública", "Versus", "Homem-Legenda", "Às vezes as luzes apagam-se" (co-criação Cláudia Varejão) e "Mona Lisa Show".

Coordenação Gonçalo Amorim

Co-criação Ana Bigotte Vieira, Ana Pereira, Hugo Dunkel, Iris Cayatte, Frederico Lobo, Pedro Gil, Raquel Castro, Romeu Costa, Rosa Baptista, Susana Cecílio

Em colaboração com Idosos do Centro Social da Sé da SCML

Direcção de Produção Ana Pereira

Co-Produção Dona Vlassova, Ana Pereira, Pedro Gil, Alcantara festival

Parceria Santa Casa da Misericórdia de Lisboa

estreia mundial

ANA BORRALHO & JOÃO GALANTE

WORLD OF INTERIORS

LISBOA

Museu Colecção Berardo

quinta 27 a sábado 29 maio

19h00 > 21h00 (performance contínua)

> 16 | Entrada livre

Somos confrontados com uma imagem inquietante: pessoas deitadas no chão, de olhos fechados e sem movimento aparente. Os seus pertences espalhados pela sala. Aparentemente nada acontece no exterior. Perante este vazio é-nos exigido uma acção, uma aproximação, um toque, um avanço na intimidade dos corpos, uma proximidade entre nós e os performers, para que se dê uma partilha deste mundo interior. Nessa intimidade somos interceptados por textos, as palavras de Rodrigo Garcia são-nos sussurradas dentro de uma ténue fronteira íntima. De tempos a tempos a música de Mahler.

“World of Interiors” explora a fronteira/relação entre o espectador e a obra, tentando sempre integrar o público no espaço e no tempo da performance e identificar as tensões que se criam entre a arte e os códigos que regem a sociedade.

Nesta instalação/performance, o espectador é convidado a entrar e a sair conforme a sua vontade, a definir a sua duração, o tipo de relação e o momento de corte da mesma (o momento em que decide sair ou passar para o corpo de outro performer).

Ana Borralho e João Galante apresentam-nos uma obra inserida no seu percurso sui generis dentro do mundo das artes performativas. Os seus trabalhos, sempre híbridos, cruzam os mundos das artes plásticas e da performance, numa pesquisa desenvolvida ao longo de anos de uma forma madura e consistente.

conceito, direcção artística e espaço Ana Borralho & João Galante

interpretação Ainhoa Vidal, Alina Bilokon, Antonia Buresi, André Duarte, Célia Jorge, Chris Scherer, Elisabete Fradique, Laurinda Chiungue, Luís Godinho, Maria Manuel Marques, Pedro Frutuoso, Pietro Romani, Renata Portas, Ricardo Barbosa, Rui de Sousa
desenho de luz ZéNuno Sampaio

texto a partir de fragmentos da obra teatral de Rodrigo Garcia

tradução e colaboração dramaturgica Tiago Rodrigues

aconselhamento artístico Fernando Ribeiro

cantora ao vivo e ensaios de voz (adagietto, 5ª sinfonia de Mahler) Margarida Marecos

técnico de som Rui Dâmaso

produção executiva Ana Borralho, Mónica Samões, Miriam Vale

produção casaBranca

co-produção alkantara festival, Museu Colecção Berardo, Útero - Associação Teatral / Espaço Land, CNDC - Centre National de Danse Contemporaine Angers
residência artística Centre National de Danse Contemporaine Angers / França

apoio Atelier Re.Al, IEFP, Grande Cena, TNT- Manufacture de Chaussures

agradecimentos Rodrigo Garcia, Mateo Feijó, Carlos Marquerie, Alexia Larrarté, Atelier Re.Al, Pedro Joel, Nec - Núcleo de Experimentação Coreográfica, Walter Lauterer, Flávio Rodrigues, Lara Pires, Ana Margarida Carvalho, Roman Perona

apoio à apresentação em Lisboa Départs, Programa Cultura da União Europeia
casaBranca é uma estrutura apoiada pelo Ministério da Cultura / Direcção-Geral das Artes

P.A.R.T.S

NEW WORKS #1, #2, #3

LISBOA

Teatro Cinearte

sexta 28 a domingo 30 maio

23h00 (sexta e sábado), 17h00 (domingo)

120 min. aprox. | > 12

--

Em Junho de 2010, uma nova geração de bailarinos e coreógrafos termina os seus estudos na P.A.R.T.S., a escola de dança contemporânea fundada e dirigida por Anne Teresa De Keersmaeker em Bruxelas. 24 estudantes de 12 países e 5 continentes concluem o seu estudo de 4 anos com este conjunto de criações pessoais. O desenvolvimento de um trabalho pessoal é o momento de viragem no programa de Ciclo de Investigação Avançada e as peças são o resultado de um processo de trabalho trimestral.

P.A.R.T.S. apresenta três programas diferentes, no Alcantara festival, com solos, duos, trios e quartetos. São tão diversos quanto a dança contemporânea pode ser, íntimos e exuberantes, viscerais ou cerebrais, ruidosos e silenciosos – e por vezes oscilando entre tudo isso. São todos o resultado de uma investigação sem restrições, os primeiros passos públicos dos novos rostos da dança.

O programa detalhado de cada uma das três noites pode ser consultado dentro de dias no website do festival.

criadores participantes Nicholas Tiishang Aphane, Salka Ardal Rosengren, Aron Blom, Fanny Brouyaux, Stanislav Dobak, Mikko Hyvönen, Anneleen Keppens, Thibault Lac, Veli Lehtovaara, Daniel Linehan, Cecilia Lisa Eliceche, Steven Michel, Anne Pajunen, Jonathan Pranlas, Rui Guo, Peter Šavel, Maria Silva, Noé Soulier, Marco Torrice, Anaïs Van Eycken, Petra Van Gompel, Anna Kathleen Whaley, Stav Yeini, Elisa Yvelin

Apoio à apresentação em Lisboa Ministry of Culture of the Flemish Community, Départs, Programa Cultura da União Europeia Culture

RENZO MARTENS

EPISODE III - ENJOY POVERTY

LISBOA

Maria Matos Teatro Municipal
sábado 29 e domingo 30 maio | 17h00

domingo: conversa após projecção

90 min. | a ser classificado pela CCE
filme em Francês, Lingala, Suaíli, Inglês, e Holandês, legendado em Português

A compaixão impede-nos de perceber que somos uma parte constituinte do mundo representado. (Susan Sontag)

Por mais chocantes que sejam os inúmeros documentários e fotografias que vemos de fome, guerra e pobreza em África, estas imagens nunca revelam o seu próprio ponto de vista.

Em “Episode III - Enjoy Poverty”, o artista e realizador Holandês Renzo Martens investiga o valor emocional e económico do produto de exportação mais lucrativo e em maior crescimento de África: os filmes e fotografias da pobreza.

“Enjoy Poverty” demonstra que os pobres que fornecem a ‘matéria-prima’ beneficiam tão pouco desta ‘economia’ como acontece com as exportações tradicionais de ouro, borracha, cacau e petróleo. Durante dois anos, Martens empreende uma viagem épica para revelar os sistemas e estruturas que se conjugam para manter África pobre. No interior profundo do Congo, começa a desenvolver um programa concebido para ajudar os pobres a beneficiar da ‘sua’ pobreza.

Martens usa uma abordagem artística radical para fazer um filme sobre as dinâmicas complexas entre os desprivilegiados e os meios de comunicação que os retratam. “Episode III - Enjoy Poverty” está de certa forma ligado à tradição dos artistas de performance dos anos 60. É uma actuação a solo de alguém que mede forças entre si mesmo e o mundo em redor.

Misto de jornalismo de investigação, sátira e auto-crítica, “Enjoy Poverty” é engenhosamente provocador e surpreendente, por vezes irónico e hilariante. Mas o espelho que Renzo Martens nos dirige revela uma realidade inevitavelmente sombria.

argumento, câmara e realização Renzo Martens

montagem Jan De Coster

assessoria de realização Eric Vander Borght

on-line facilities Condor

montagem de som Raf Enckels

mixing Federik Van de Moortel

produção Renzo Martens Menselijke Activiteiten, Peter Krüger / Inti Films

apoio The Netherlands Film Fund, NCDO – Draagvlak voor Internationale Samenwerking,
The Netherlands Foundation for Visual Arts, Design and Architecture, Prins Bernard
Cultuur Fonds, The Flanders Audiovisual Fund

co-produção VPRO, LICHTPUNT

em associação com YLE Co-productions, TSR Télévision Suisse Romande, ORF

estreia International Documentary Festival Amsterdam, Países Baixos, nov 2008

KORNÉL MUNDRUCZÓ

HARD TO BE A GOD

LISBOA

Antiga Fábrica Simões (Benfica)

sábado 29 a segunda 31 maio | 21h00

150 min. | > 16

Vemos dois camiões em viagem, onde cinco homens mantêm prostitutas contra a sua vontade. Não sabemos de onde vêm nem para onde vão, mas todos desistiram da sua liberdade na esperança de um futuro melhor. O enclausuramento cria um mundo à parte. Aqui os homens fazem as regras e as quatro paredes do camião definem o seu império, a que não faltam os meios do totalitarismo. Sabem o que fazem e as raparigas também conhecem o raio de acção que lhes é dado, as vias e atalhos de quem está à mercê de outrem.

O romance “Hard to be a God” dos Irmãos Strugatski serve de inspiração para a intriga deste espectáculo, sendo o texto examinado do ponto de vista da distância e responsabilidade divinas.

Entre os viajantes há um infiltrado, que vê o que se passa mas não pode intervir. Está presente como um Deus, mas longe da alegria da criação. É um observador dolorido e até que o que há de humano nele prevalece e obriga-o a agir. Porém, conhecendo as leis sombrias do camião, tem de usar os métodos deles: violência e destruição. No Leste da Europa esta situação transitória é muito familiar: na estrada, ilegalmente e à mercê de outrem, fugindo. É agora um fenómeno universal, sobre o qual lemos e de que ouvimos falar. Mas só o conhecemos na inacção e à distância dos Deuses. Mostrar o dilema da justaposição entre presença inactiva e vida activa num espaço confinado é o objectivo do espectáculo, questionando assim a própria posição do público. Objectos, pessoas e camiões reais num reality show onde estamos ansiosos por abandonar a posição do mirone. Permanecemos observadores ou tornamo-nos humanos?

autoria e encenação Kornél Mundruczó

co-autoria Yvette Bíró

com Lili Monori, Annamária Lang, Diána Magdolna Kiss, Orsi Tóth, Kata Wéber, Zsolt Nagy, János Derzsi, Rudolf Frecska, Gergely Bánki, László Katona, Roland Rába, entre outros

cenário e figurinos Márton Ágh

dramaturgia Viktória Petrányi

supervisão de produção Judit Sós

directão de produção Dóra Büki

assistência de encenação Balázs Lengyel

directão técnica e desenho de luz András Éltető

som e vídeo Zoltán Belényesi

adereços Gergely Nagy

camareira Andrea Szakál

produção Proton Cinema

co-produção alkantara festival (Lisboa, Portugal), Culturgest (Lisboa, Portugal), Baltoscandal (Rakvere, Estónia), Kunstenfestivaldesarts (Bruxelas, Bélgica), Rotterdamse

Schouwburg (Roterdão, Países Baixos), Theater der Welt 2010 (Essen, Alemanha), Theatre National de Bordeaux (Bordéus, França), Trafó - House of Contemporary Arts (Budapeste, Hungria)

apoios Trafó - House of Contemporary Arts (Budapeste, Hungria, Eky Light

Projecto co-produzido por **NXTSTP**, com o apoio do **Programa Cultura da União Europeia**

estreia Kunstenfestivaldesarts, Bruxelas, mai 2010

SALVA SANCHIS

OBJECTS IN MIRROR ARE CLOSER THAN THEY APPEAR

LISBOA

Museu do Oriente

segunda 31 maio e terça 1 junho | 21h00

65 min. | > 12

A realidade e a aparência formam um par pernicioso: e se, por exemplo, as aparências não se referirem apenas à nossa realidade, mas se tornarem efectivamente a nossa realidade?

“Objects in mirror are closer than they appear” é inspirado num estudo sobre as experiências extra-corporais - *Out of Body Experiences* (OBE). Estas experiências são causadas por um lapso nos mecanismos neuronais, que são supostos conjugar a informação proveniente das articulações, músculos e órgãos, com a imagem que temos do nosso corpo. Isto pode provocar a sensação de que flutuamos fora do nosso corpo ou até observar o nosso próprio corpo de uma perspectiva diferente no espaço. O OBE põe em causa a localização da nossa identidade, ou até se a nossa identidade pode ser localizada no espaço, quer seja fora ou dentro do corpo.

A outro nível “Objects in mirror are closer than they appear” é inspirado pelo impacto que certas fraudes têm na cultura popular, como a crença nos contactos e raptos por extraterrestres. Salva Sanchis, em vez de se limitar a um mero relatório sobre estes temas, transforma a própria performance num estranho objecto que desafia a interpretação e nos convida a reavaliar a nossa percepção do mundo e do nosso lugar nele.

“Objects in mirror are closer than they appear” é uma performance complexa e estranha, composta por várias camadas e graus de ficção e realidade, em que nada é o que parece ser (ou em que tudo é, porque parece).

coreografia Salva Sanchis

criação e interpretação Tarek Halaby, Peter Lenaerts, Salva Sanchis, Manon Santkin, Georgia Vardarou

música Peter Lenaerts

desenho de luz Salva Sanchis, Tom Van Aken

direcção de produção Hanne Van Waeyenberge

produção Latent Fuss vzw, Kunst/Werk vzw

co-produção Kaaithheater (Brussels, Belgium), Mercat de les Flors (Barcelona, Spain), Trafó House of Contemporary Arts (Budapest, Hungria), Rosas (Brussels, Belgium)

apoio Vlaamse Gemeenschapscommissie

Projecto co-produzido por **NXTSTP**, com o apoio do **Programa Cultura da União Europeia**

apoio à apresentação em Lisboa DÈparts, Programa Cultura da União Europeia

estreia Trafó - House of Contemporary Arts, Budapeste, nov 2008

ANTONIO TAGLIARINI & IDOIA ZABALETA

ROYAL DANCE

LISBOA

Teatro Cinearte

sábado 1 e domingo 2 junho | 19h00

70 min. | > 12

*Na costa, vista com dificuldade entre as brumas do oceano profundo,
Onde as orgulhosas hostes do inimigo em silêncio temeroso repousam,
O que é que a brisa, sobre o altíssimo precipício, Enquanto sopra irregularmente, ora
esconde, ora expõe?*

*Eis que ela reflecte o brilho do primeiro raio de luz da manhã, Em toda a sua glória reflectida
brilha sobre o rio:*

É a bandeira estrelada! Ó, que por muito tempo ela tremule

Sobre a terra dos livres e o lar dos valentes.

(fragmento do hino dos E.U.A.)

A bandeira, um dos símbolos mais poderosos e contaminados do século passado. O hastear da bandeira ao som do hino nacional não deixa ninguém indiferente, com a sua mistura de verticalidade, beleza, solenidade e grandiosidade.

Atrás de uma grande bandeira há sempre um alvorecer, um tigre, um céu azul, um grande par de mamas, um triplo salto mortal, uma ejaculação ou uma borboleta à procura de fama.

Em “Royal Dance”, Antonio Tagliarini e Idoia Zabaleta tecem uma acutilante, por vezes hilariante mas sempre grandiosa performance em torno do nacionalismo, bandeiras e hinos e toda a atracção e ambiguidade que provocam.

Antonio Tagliarini e Idoia Zabaleta: um italiano e a uma basca. Ele é performer, encenador e coreógrafo, ganhou notoriedade em Lisboa com “Antonio Miguel” co-criado com Miguel Pereira em 2000; criou nos últimos anos, entre outras: “Rewind – homenagem a Café Müller de Pina Bausch” e “From a to d and back again”, ambos em colaboração com a actriz e encenadora Daria Deflorian. Ela é coreógrafa e directora do espaço de criação AZALA. Em Portugal conhecemo-la melhor através do seu projecto a longo prazo, conjuntamente com Filipa Francisco, que começou com a performance “Dueto” (alkantara festival 2006), seguida do lançamento do livro e do banquete-performance “Bicho, és um bicho” (2009). Tagliarini e Zabaleta cruzam caminhos regularmente, principalmente nos projectos em colaboração com alkantara – “A viagem”, em 2004, e “Lugares Imaginários”, três anos mais tarde. Entretanto, “Royal Dance” marca o primeiro projecto da dupla em total colaboração.

coreografia e interpretação Antonio Tagliarini e Idoia Zabaleta

desenho de luz Oscar Grijalba

consultadoria artística Jaime Conde Salazar e Attilio Scarpellini

produção executiva Filipe Viegas (Planet 3) e Cristina De La Renta (Moare Danza)

residências artísticas Azala - Espacio de Creación (Lasierra, País Basco), La Scatola Dell'arte (Roma, Itália)

produção Moare Danza (Espanha), Planet 3 (Itália)

co-produção Departamento de Cultura do País Basco (Espanha), Azala - Espacio de Creación (Lasierra, País Basco), Planet 3 (Itália), Core – Coordinamento Danza e Arti Performative del Lazio (Itália)

apoios Servicio de Planificación y Programación Cultural del Ayuntamiento de Vitoria-Gasteiz (País Basco), Teatro de Merode/Casale de Merode (Itália)

apoio à apresentação em Lisboa Départs, Programa Cultura da União Europeia

estreia La Fundición, Bilbao, jan 2010

MPUMELELO PAUL GROOTBOOM

FOREPLAY

LISBOA

Teatro Nacional D. Maria II [sala garrett]
sábado 01 e domingo 02 junho | 21h00

120 min. > 16

espectáculo em Inglês, legendado em Português.

Arthur Schnitzler, médico e dramaturgo austríaco, tornou-se famoso na Áustria do final do séc. XIX com o seu retrato acutilante da sociedade vienense anterior à Primeira Guerra Mundial. Foi amigo íntimo de Sigmund Freud, cujas teorias influenciaram determinadamente as peças de Schnitzler.

A publicação de “Reigen” (A Ronda), em 1900, causou grande controvérsia. Foi escrito como dança de roda, com 10 cenas que ligam pares de amantes, antes e depois do acto sexual: a puta e o soldado, o soldado e a empregada doméstica, a doméstica e o jovem, o jovem e a sua esposa. O círculo fecha-se na última cena, a puta reaparece, indo ao encontro do conde – “Reigen” incide, em grande parte, sobre a teia de relações que se estabelece entre poder e sexualidade. “Reigen” foi banida, acusada de pornografia e apenas 20 anos mais tarde levada à cena pela primeira vez.

Cerca de 100 anos depois, o escritor e director sul africano Mpumelelo Paul Grootboom reescreve “Reigen” em “Foreplay”. Surpreendentemente, permanece bastante próximo da peça de Schnitzler, mantendo a sua estrutura circular. Porém, Grootboom transfere a acção para a África do Sul dos nossos dias. Partindo de conotações presentes na obra de Schnitzler, Grootboom associa de forma explícita a sexualidade na peça e as relações de poder entre personagens – a pairar sobre a acção podemos pressentir o crescente perigo da SIDA.

Com uma energia explícita e asfíxiante, os seis actores – três mulheres e três homens – representam todos os dez personagens de uma forma bastante próxima da tradição dos contadores de histórias.

direcção e adaptação de “reigen” de arthur schnitzler Mpumelelo Paul Grootboom
 com Refilwe Cwaile, Koketso Mojela, Ntshepising Montshiwa, Mandla Gaduka, Sello Zikalala, Boitumelo Shisana
 coreografia Israel Bereta
 cenografia e desenho de luz Wilhelm Disbergen
 direcção de cena Zane Mashaba
 assistência de direcção de cena Khaya Mokoape

produção The South African State Theatre
 estreia Afrovibes Festival, Den Haag, out 2008

estreia mundial

TIAGO RODRIGUES

SE UMA JANELA SE ABRISSE

LISBOA

Teatro Nacional D. Maria II [sala estúdio]

quarta 02 a sábado 05 junho | 23h00

90 min. | > 12

O que vemos, quando assistimos às notícias, às oito da noite, num canal de televisão? Uma proposta da realidade. Uma empresa de jornalismo diz-nos o que é importante no espaço/tempo de um dia. E diz-nos que aquela é a realidade de que fazemos parte. Uma realidade onde, regra geral, nenhum dos nossos pensamentos ou gestos diários estão registados.

Tiago Rodrigues fez um primeiro esboço deste projecto que apresentou a solo no Teatro Maria Matos, em 2009, com o título “Outro dia”. Recorrendo à ‘dobragem’ de vozes, substituiu as palavras de um telejornal por outras palavras, as suas, na tentativa de contar a história de um outro dia. Esta primeira experiência continua a dar mote para esta nova produção.

Substituir o discurso público pelo íntimo é o ponto de partida de “Se uma janela se abra-se”, um espectáculo que pretende ser o telejornal das notícias que nunca fazem notícia. A partir daí, nasce um outro ‘jornalismo’, à escala humana de um palco, onde um olhar entre dois actores pode ter a mesma importância que o fenómeno do aquecimento global.

O título do espectáculo nasce dos versos de Alberto Caeiro, ele próprio versão pública da intimidade de Pessoa: *Há só uma janela fechada, e todo o mundo lá fora / E um sonho do que se poderia ver se a janela se abra-se / Que nunca é o que se vê quando se abre a janela.*

texto e encenação Tiago Rodrigues

interpretação Paula Diogo, Cláudia Gaiolas, Tónan Quito, Tiago Rodrigues, DJ ALX

vídeo Bruno Canas, Tiago Rodrigues

sonoplastia e banda sonora DJ ALX

cenário, figurinos e luzes Magda Bizarro, Tiago Rodrigues

produção executiva e fotografia Magda Bizarro

assistência de produção Mariana Sampaio

produção Mundo Perfeito

co-produção alkantara festival (Lisboa, Portugal), Teatro Nacional D. Maria II (Lisboa, Portugal)

estreia mundial

EDIT KALDOR

C'EST DU CHINOIS *

LISBOA

Maria Matos Teatro Municipal
quinta 03 a sábado 05 junho | 19h00

80 min. aprox. | > 12

Em palco: 5 cidadãos chineses, determinados a abrir os seus corações para o público. A única língua que falam é mandarim, mas estão convictos de que não constitui um obstáculo para uma comunicação frutífera com a audiência.

Usando o alargado campo de possibilidades da representação teatral, ensinam-nos a compreensão oral básica do mandarim. O mínimo necessário para compreender o desenrolar gradual da narrativa: uma história alimentada por problemas adormecidos e dilemas por resolver, entrelaçadas com histórias pessoais dos intérpretes.

Uma família alargada de 5 pessoas, cujas vidas se tornaram irrevogavelmente ligadas, confrontam-se com a questão 'Quando é que tudo começou a correr mal connosco?' e convidam o espectador a ser testemunha do descortinar de uma desconfortável verdade. É vital para cada intérprete afirmar a sua versão da verdade, para clarificar o seu papel nos eventos. Todos querem perceber por si mesmos o que aconteceu exactamente e para onde ir a partir daí. Na essência, "C'est du chinois" é sobre comunicação – uma comunicação aparentemente impensável, mas tornada possível através do esforço comum entre actores e espectadores. Começando do zero, criam algo em conjunto – a possibilidade de um encontro pessoal, de uma reunião íntima, face a face.

Edit Kaldor nasce em Budapeste. Ainda criança, emigra para os Estados Unidos da América, onde vive durante dez anos. Estuda literatura e teatro na Columbia University e trabalha como dramaturga e videasta com Peter Halasz (Squat theater/Love theater, Nova Iorque). Após entrar para a DasArts (centro de estudos pós-graduados em Amsterdão), passa a escrever e dirigir as suas próprias peças de teatro, que rapidamente começam a receber aclamação internacional. Nos últimos anos, as suas arriscadas e existenciais criações teatrais, que integram frequentemente o uso de elementos do documentário, têm sido apresentadas na Europa e um pouco por todo o mundo.

** Expressão francesa equivalente a "isto para mim é grego" (literalmente "é chinês"), indicativo de algo impossível de entender. O equivalente desta expressão idiomática em mandarim é "聽起來像火星話。/听起来像火星话," (literalmente "isto soa a linguagem de Marte")*

conceito e direcção Edit Kaldor

consultor de idioma Xi Zeng

assistente Yentsi

performers Nucheng Lu, Siping Yao, Aaron Fai Wan, Lei Wang, Qifeng Shang

assessoria dramaturgica Zhana Ivanova
guarda-roupa e adereços Janneke Raaphorst
desenho e técnica de luz Ingeborg Slaats
assistência de produção Esther Verhamme, Effie Baert
agenciamento Hans Mets, Corine Snijders, Mark Walraven
produção Productiehuis Rotterdam (Rotterdamse Schouwburg), Stichting Kata (Amsterdam)
co-produção alkantara festival (Lisboa, Portugal), Kunstenfestivaldesarts (Bruxelas, Bélgica), Göteborgs Dans & Teater Festival (Gotemburgo, Suécia), steirischer herbst festival (Graz, Áustria)
produção digressão Caravan Production
projecto apoiado por NFPK+ The Netherlands Fund for Performing Arts, VSBfund, Amsterdam Fund for the Arts
pesquisa com o apoio de HUB - Theatre in Motion

Projecto co-produzido por NXTSTP, **com o apoio do** Programa Cultura da União Europeia

Agradecimentos Fenmei Hu, Mandy Xia, Frank Theys, Jacqueline Schoemaker, Nicola Unger, Andreas Bachmair, Els Silvrants, Annemarie Montulet, Ivana, Xiang Wang, Lao Tao, Shi Xiaojuan, Pan Yong, Huang Wen, Mr. Yang, Peter Yang, Claude Pan

SIMONE AUGHTERLONY & JORGE LEÓN

TO SERVE

Não sendo só parte essencial da vida doméstica burguesa na história recente, a criada tem continuado a alimentar o imaginário e o fascínio da nossa consciência, encontrando expressão em várias representações cinematográficas, literárias e teatrais. Uma revolução feminista mais tarde e reconhecendo que o estatuto de criada evoluiu, Simone e Jorge questionam-se sobre quais as camadas que permanecem por detrás deste símbolo de servidão e como são de novo ‘encenadas’ nas actuais relações de poder?

Jorge León e Simone Aughterlony começaram a trabalhar juntos no contexto de “Highway 101” (2006), um projecto de Meg Stuart. Mais tarde, León esteve intimamente envolvido como dramaturgo nos trabalhos de Aughterlony “Between Amateurs” (2006) e “Tonic” (2007). Em “To Serve”, colaboram num projecto que se desdobra em três módulos, na esperança de possibilitar diversificadas escolhas, compreensões e diálogos.

HOUSE WITHOUT A MAID

LISBOA

Fundação Medeiros e Almeida

quinta 03 a domingo 06 junho | 15h00 a 20h00

60 min. | > 12

Significativamente, a casa é o local onde a relação entre patrão e empregado é formada e mantida. Neste sentido, a residência burguesa da Fundação Medeiros e Almeida traduz as construções sociais que organizavam a vida dos seus antigos ocupantes. Embora a casa tenha sido remodelada nos anos 60, as divisões socio-espaciais continuam visíveis.

“House Without a Maid”, o terceiro módulo de “To Serve” (que evolui e acumula conforme as especificidades das cidades onde “To Serve” é convidado) abre uma casa privada à observação do público. Uma residência desabitada, para onde León e Aughterlony convidam artistas a criar e apresentar novos trabalhos que ressoam, reajem, alargam-se ou divergem da problemática doméstica. Enquanto que numa percepção imediata a relação entre patrão e empregado pode ser interpretada em termos binários, “House without a Maid” deseja abertamente quebrar esta lógica, para descobrir outros factos e pormenores, encontrar ambiguidades e nuances internas. A casa oferece momentos de encontro, conversas com profissionais da área, testemunhas, psicólogos e outros que estão activamente envolvidos em todos os aspectos e perspectivas da relação empregador/empregado na esfera doméstica.

O programa detalhado das actividades de “House without a Maid” pode ser consultado dentro de dias no website do festival.

Jorge León & Simone Aughterlony **convidam** Fiona Wright, Becky Edmunds, Melati Suryodarmo, Olga de Soto, Vlatka Horvat, Pauline Boudry, Renate Lorenz

assistência técnica Nadia Fistarol & Ursula Degen

produção Verein für allgemeines Wohl, Niels asbl

co-produção alkantara festival (Lisbon, Portugal), Dampfzentrale Bern (Switzerland), Hebbel am Ufer (Berlin, Germany), Kunstenfestivaldesarts (Brussels, Belgium), Productiehuis Rotterdam / Rotterdamse Schouwburg (Netherlands), Theaterhaus Gessnerallee (Zürich, Switzerland)

apoio support Pro Helvetia Swiss Arts Foundation, Fachstelle Kultur Kanton Zürich, Präsidiáldépartement der Stadt Zürich, German Federal Cultural Foundation, Ministère de la Communauté Française – Service du Théâtre projecto

Projecto co-produzido por NXTSTP, **com o apoio do** Programa Cultura da União Europeia

agradecimentos Damaged Goods, Nicolas Dubois, Anette Ringier

estreia Kunstenfestivaldesarts, Brussels, mai 2010

VOUS ÊTES SERVIS

LISBOA

Cinema São Jorge

sexta 04 a domingo 06 junho | 17h00

60 min. | > 12

Jogjakarta, Indonésia, 2009. Num centro de emprego, mulheres aprendem o ofício de 'criadas'. Ensinam-lhes a usar o microondas, as regras de etiqueta e a linguagem do seu futuro empregador, assim como a conseguirem manter-se no seu emprego. Dezenas de milhares abandonam a Ásia ou o Médio Oriente, todos os meses, na esperança de trazer um ordenado melhor para casa. Mas, muitas vezes, a sua esperança torna-se um pesadelo: são exploradas, mal tratadas, reduzidas ao nível de escravas. As suas histórias escondem-se por detrás da função doméstica para que foram treinadas, reveladas em olhares, palavras, risos e em silêncios chocantes.

realização e imagem Jorge León

banda sonora Quentin Jacques, Abdi Kusuma Surbakti

assistência de realização Jasna Krajinovic

edição de imagem Marie-Hélène Mora

edição de som Thomas

produção DERIVES

produção executiva Jean-Pierre & Luc Dardenne

co-produção CBA - Centre de l'Audiovisuel à Bruxelles, Kathleen de Béthude

produtor associado RTBF - Télévision Belge

responsável pelo programa de documentários Wilbur Leguebe

apoio à produção Centre du Cinéma et de l'Audiovisuel de la Communauté Française de Belgique, Télédistributeurs Wallons, Région Wallonne

apoio Damaged Goods, Kunstfestivaldesarts, Centre pour l'Égalité des Chances et la lutte contre le racism, Fondation Roi Baudouin, Communauté Française Wallonie-Bruxelles and Loterie nationale

Projecto co-produzido por NXTSTP, **com o apoio do** Programa Cultura da União Europeia

agradecimentos Damaged Goods, Nicolas Dubois, Anette Ringier

estreia Kunstfestivaldesarts, Brussels, mai 2010

DESERVE

LISBOA

Maria Matos Teatro Municipal

terça 08 e quarta 09 junho

21h00 (terça) e 19h00 (quarta)

75 min. | > 12

--

“To Serve” encontra a sua expressão teatral em “Deserve”. Integrando material performativo imaginado, moldado pela pesquisa dos criadores em conjunto com os intérpretes, bem como, com o material documental vindo de experiências pessoais, “Deserve” constrói uma relação íntima entre os testemunhos reais e os ficcionais. As personagens em “Deserve” confrontam reflexões pessoais de empregadas domésticas com um discurso analítico; ao fazê-lo lançam luz sobre uma realidade que é normalmente realizada a portas fechadas.

Jorge e Simone questionam os mecanismos em jogo no acto de servir e ser servido, explorando cuidadosamente esta relação específica de poder e a sua dimensão teatral inerente. A condição de servidão e o contínuo abuso que a acompanha inscrevem-se no corpo, que absorve essa coerção. E os corpos podem revoltar-se contra os objectos que simbolizam a sua desumanização. Os objectos domésticos entram em palco, não só divorciando-se do seu papel como meio de ligação entre o servo e o servido, mas também reduzindo-se em si mesmos a sujidade: uma confusão enorme que ninguém merece limpar.

direcção Jorge León & Simone Aughterlony

co-criação e interpretação Angélique Willkie, Céline Peret, Fiona Wright, Mieke Verdin, Thomas Wodianka

música George van Dam

desenho de luz Florian Bach

cenografia Nadia Fistarol

figurinos Ann Weckx

direcção técnica Ursula Degen

produção Verein für allgemeines Wohl, Niels asbl

co-produção alkantara festival (Lisbon, Portugal), Dampfzentrale Bern (Switzerland), Hebbel am Ufer (Berlin, Germany), Kunstenfestivaldesarts (Brussels, Belgium), Productiehuis Rotterdam / Rotterdamse Schouwburg (Netherlands), Theaterhaus Gessnerallee (Zürich, Switzerland)

apoio Pro Helvetia Swiss Arts Foundation, Fachstelle Kultur Kanton Zürich, Präsidieldepartement der Stadt Zürich, German Federal Cultural Foundation, Ministère de la Communauté Française – Service du Théâtre

Projecto co-produzido por NXTSTP, **com o apoio do** Programa Cultura da União Europeia

agradecimentos Damaged Goods, Nicolas Dubois, Anette Ringier

estreia Kunstenfestivaldesarts, Brussels, mai 2010

estreia mundial

ZOO / THOMAS HAUERT

YOU'VE CHANGED

LISBOA

Centro Cultural de Belém [pequeno auditório]
quinta 03 e sexta 04 junho | 21h00

Duração a definir | > 12

A linguagem coreográfica de Thomas Hauert pode ser lida à luz da tradição da dança abstracta, com a sua rede complexa de movimentos interligados no tempo e no espaço. Contudo a sua 'escrita' fortemente polifónica, ganha vida em palco totalmente através da improvisação. O que torna este trabalho tão notável é o facto de criar ordem a partir da desordem, forma a partir do informe e grupos a partir de indivíduos, enquanto utiliza de forma vantajosa a tensão e concentração oferecidas pela improvisação. A coreografia actua como um microcosmo onde indivíduos devem, constantemente, negociar a sua liberdade, criatividade e determinação no relacionamento com os outros.

Em "You've changed" a coreografia desdobra-se num sistema integrado, sem agente director central. Os bailarinos são responsáveis pela invenção e representação do seu próprio material em palco, mas também pela instauração e desenvolvimento de estruturas de grupo. Devem adaptar papéis individuais à constelação de grupo cuja mecânica está em constante mutação. Em "You've changed" Hauert continua a sua pesquisa sobre a relação complexa entre música e coreografia, mas neste caso os papéis estão invertidos: em vez de respeitar o modo tradicional de dançar para a música, Hauert desafiou Dick van der Harst a criar música original para a coreografia proposta pelos bailarinos de ZOO. Escrita para uma 'banda rock' constituída por três músicos e três vozes femininas, a música de van der Harst responde ao movimento, criando uma profusão de relações e conexões entre o que vemos e o que ouvimos.

"You've changed" demonstra um verdadeiro amor e afecto pela dança enquanto forma, linguagem e técnica. É uma obra física para ser experimentada e apreciada de uma forma bastante directa.

Conceito e direcção Thomas Hauert

Criação e interpretação Thomas Hauert, Fabián Barba, Liz Kinoshita, Albert Quesada, Gabriel Schenker, Theodossia Stathi, Gabor Varga, Samantha van Wissen

Música Dick van der Harst

Intérpretação musical Dick van der Harst, Inez Carsauw, Lander Gyselinck, Jouni Isoherranen, Els Van Laethem, Simone Vierlinger

Cenografia e desenho de luz Jan Van Gijssel

Desenho de som Peter Van Hoesen

Figurinos OWN

Produção ZOO

Co-produção alkantara festival (Lisboa, Portugal), Kunstenfestivaldesarts (Bruxelas, Bélgica), La Bâtie - Festival de Genève (Genebra, Suíça), Kaaithheater (Bruxelas, Bélgica), Théâtre National de Bordeaux en Aquitaine (Bordéus, França), LOD (Ghent, Bélgica),

Centre chorégraphique de Franche-Comté à Belfort (França), Theaterhaus Gessnerallee (Zurique, Suíça), Dampfzentrale (Berna, Suíça)

support Vlaamse Overheid, Ministère de la Communauté Française - Service de la Danse, Pro Helvetia - Swiss Arts Council, Vlaamse Gemeenschapscommissie, Wallonie-Bruxelles Théâtre/Danse

Residências Centre chorégraphique national de Franche-Comté (Belfort, França), Charleroi/Danses - Centre chorégraphique de la Communauté Française de Belgique (Charleroi, Bélgica), Kaaitheater (Bruxelas, Bélgica), Ultima Vez (Bruxelas, Bélgica), Rosas (Bruxelas, Bélgica)

Projecto co-produzido por NXTSTP, **com o apoio do** Programa Cultura da União Europeia

SAVION GLOVER

BARE SOUNDZ

LISBOA

São Luiz Teatro Municipal [sala principal]
sexta 04 a domingo 06 junho
21h00 (sexta e sábado), 17h00 (domingo)

60 min. aprox. | > 6

Savion Glover é, indubitavelmente, o melhor bailarino de sapateado do planeta. Tendo começado a sua carreira profissional aos 12 anos, ao lado de Sammy Davis Jr., é hoje visto como um dos grandes revolucionários deste género, levando-o para além da sua imagem antiquada, adaptando-o aos ritmos do jazz contemporâneo e do hip-hop.

Mas Savion Glover é muito mais do que isso. Movimenta os seus pés da mesma forma que um baterista de jazz usa as suas baquetas e tem 'tocado' ao lado de músicos de renome tais como McCoy Tyner, Roy Haynes, Eddie Palmieri ou Jack DeJohnette. Aparece em vídeos musicais com P Diddy, em filmes com Spike Lee, até mesmo na "Rua de Sésamo". Ele empresta os seus pés a Mumble, o pinguim que dança sapateado em "Happy Feet". Em "Bare Soundz" a sua coreografia musical está organizada em torno de trios sucessivos. Três homens entram num jogo de seis pés, em cima de três plataformas de madeira. Sempre que Savion Glover começa um riff ondulante, que depois se torna num tilintar exuberante, Marshall L. Davis e Maurice Chestnut acompanham a mesma sequência em contraposição ou em unísono.

Glover ouve música através dos seus pés e brinca com ela como um anjo. (The Guardian)

Savion Glover **com** Marshal Davis Jr., Maurice Chestnut
conceito The Original Hooperz
direcção e produção Savion Glover Productions
improvografia Gregory Hines

TOSHIKI OKADA

CHELFITSCH THEATER COMPANY

HOT PEPPER, AIR CONDITIONER, AND THE FAREWELL SPEECH

LISBOA

Teatro Nacional D. Maria II [sala garrett]
sábado 05 e domingo 06 junho | 21h00

70 min. | > 12

espectáculo em Japonês, legendado em Português e Inglês

--

“Hot Pepper, Air Conditioner, and The Farewell Speech” é, segundo as palavras do seu autor Toshiki Okada, um drama contemporâneo sobre trabalhadores temporários. Este tríptico decorre num escritório, onde tudo gira em torno de Erika – a trabalhadora temporária, que brevemente vai ser despedida devido à recente crise.

Em “Hot Pepper”, trabalhadores consultam um folheto chamado Hot Pepper para encontrar o restaurante apropriado para a festa de despedida da sua colega Erika.

“Air Conditioner” apresenta a conversa entre dois trabalhadores a contrato – um homem e uma mulher que não partilham a ansiedade causada aos trabalhadores precários pelo despedimento de Erika. Durante toda a cena a mulher reclama porque o ar condicionado do escritório está muito baixo, enquanto o homem expressa cumplicidade para com a sua colega.

“The Farewell Speech” encena as últimas palavras de Erika, pronunciadas cinco minutos antes do último dia do seu contrato. O discurso é proferido em frente dos seus colegas, reunidos em torno dela.

Toshiki Okada ganhou reconhecimento no Japão com as suas produções teatrais, que combinam um japonês hiper-colocual com um modo muito específico de movimento em palco. Em “Air Conditioner”, por exemplo, os movimentos apresentam uma tensão quase absurda ou lapso entre dois modos diferentes de corporalidade: gesto como representação, por um lado; por outro, o movimento corporal que transpira em resposta à música de fundo. No final dos anos noventa, Okada fundou a Companhia de Teatro Chelfitsch (segundo a dicção intencionalmente errada da palavra inglesa ‘selfish’). Escreve e dirige todas as suas produções.

texto e direcção Toshiki Okada

interpretação Taichi Yamagata, Mari Ando, Saho Ito, Kei Namba, Riki Takeda, Fumie Yokoo

cenografia e direcção de som Ayumu Okubo

desenho de luz Tomomi Ohira

operação de luz Masaya Natsume

produção Akane Nakamura

estreia Hebbel am Ufer, Berlim, out 2009

METTE INGVARSTEN

GIANT CITY

LISBOA

Centro Cultural de Belém [pequeno auditório]
domingo 06 e segunda 07 junho | 21h00

60 min. | > 12

Duas performances - “Giant City” e “evaporated landscapes” - que nascem de uma mesma origem, como gémeos não-idênticos. De certa forma são antagónicas, mas ao mesmo tempo absolutamente complementares.

Mette Ingvarsten é uma coreógrafa e bailarina dinamarquesa que, desde 2002, tem vindo a desenvolver o seu trabalho ao ponto de se tornar uma das vozes mais interessantes da dança europeia contemporânea. A apresentação deste trabalho duplo marca a sua primeira presença em Portugal.

Em “Giant City”, sete corpos evocam o contorno imaterial de uma cidade. Partem da ideia de que as cidades nunca são feitas apenas de edifícios imóveis. Em vez disso são criadas por uma torrente de fluxos: fluxos de informação, fluxos de pessoas, fluxos de ar, fluxos de dinheiro, fluxos de desejos. Arquitecturas imateriais criam cenários por onde as pessoas se movem, desenham palcos para a actuação dos corpos. Acções e interacções, todas tomam parte no espaço em construção.

conceito e coreografia Mette Ingvarsten

performance Sirah Foighel Brutmann, Dolores Hulan, Mette Ingvarsten, Sidney Leoni, Guillem Mont De Palol, Chrysa Parkinson, Manon Santkin, Andros Zins-Browne

desenho de luz Minna Tiikkainen

desenho de som e dramaturgia Gerald Kurdian

directão de produção Kerstin Schroth

produção Mette Ingvarsten / Great Investment

co-produção steirischer herbst festival (Graz, Áustria), Festival Baltoscandal (Tallinn, Estónia), PACT Zollverein (Essen, Alemanha), Hebbel am Ufer (Berlim, Alemanha), Kaaithheater (Bruxelas, Bélgica)

financiado por Hauptstadtkulturfonds (Berlim, Alemanha), Kunstrådet (København, Dinamarca)

apoio à investigação LE CENTQUARTRE (Paris, França), Musée de la Danse in Rennes (França)

projecto co-produzido por NXTSTP, **com o apoio do** Programa Cultura da União Europeia

estreia steirischer herbst festival, Graz, out 2009

METTE INGVARSTEN

evaporated landscapes

LISBOA

Centro Cultural de Belém [black box]
domingo 06 e segunda 07 junho | 21h00

30 min. | > 12

Duas performances - "Giant City" e "evaporated landscapes" - que nascem de uma mesma origem, como gémeos não-idênticos. De certa forma são antagónicas, mas ao mesmo tempo absolutamente complementares.

Mette Ingvarsten é uma coreógrafa e bailarina dinamarquesa que, desde 2002, tem vindo a desenvolver o seu trabalho ao ponto de se tornar uma das vozes mais interessantes da dança europeia contemporânea. A apresentação deste trabalho duplo marca a sua primeira presença em Portugal.

Em "evaporated landscapes", ao contrário de "Giant City", não existem sinais da presença humana. Através de materiais efémeros como a luz, o som e bolhas de espuma, Mette Ingvarsten cria o mundo artificial que age segundo as regras da evaporação, dissolução e transformação. Algumas destas paisagens artificiais assemelham-se à natureza, tal como a conhecemos no passado, outras parecem-se mais com invenções futuristas. Em ambos os casos produzem sensações de calma e repouso, mas também fascínio e surpresa, impressões que normalmente atribuímos ao mundo das maravilhas naturais.

Conceito Mette Ingvarsten

Desenho de luz Minna Tiikkainen

Desenho de som Gerald Kurdian

Direcção de produção Kerstin Schroth

produção Mette Ingvarsten / Great Investment

co-produção steirischer herbst festival (Graz, Áustria), Festival Baltoscandal (Tallinn, Estónia), PACT Zollverein (Essen, Alemanha), Hebbel am Ufer (Berlim, Alemanha), Kaaiteater (Bruxelas, Bélgica)

financiado por Hauptstadtkulturfonds (Berlim, Alemanha), Kunstrådet (København, Dinamarca)

apoio à investigação Tanzquartier (Viena, Áustria), Siemens Arts Program, LE CENTQUARTRE (Paris, França)

projecto co-produzido por NXTSTP, **com o apoio do** Programa Cultura da União Europeia

estreia steirischer herbst festival, Graz, out 2009

estrela mundial

DOOD PAARD

ANSWER ME

LISBOA

Teatro Meridional

segunda 07 quarta 09 junho

19h00 (segunda e terça) e 21h00 (quarta)

duração a definir | > 16

espectáculo em Inglês, legendado em Português

Quem és tu? Como te chamas? Que idade tens? De onde vens? És um jornalista? Amas-me? És Holandês? Turco? Português? Ao menos sabes onde é Portugal? Que língua se fala? Aliás, que língua falas? Será que consegues falar sequer? Porque estás aqui? O que estás a fazer no Paquistão? O que estás a fazer em Utrecht? O que estás a fazer em Riga? És casado? Se sim, porquê? Havia uma mulher que queria casar contigo? Um homem talvez? De onde vens? Que procuras aqui? O que fizeste? Nome? Idade? Profissão? Levanta a cabeça! Tu és um terrorista!! Agora foste apanhado! E vamos dar-te a sério! Cabrões! Alguma vez usaste sapatos azuis? Alguma vez viste filmes para crianças? Bebes água? Amas a tua mãe? Amas o teu pai? Foi o Tommy Cooper que pagou o teu bilhete? Alguma vez tiveste um animal de estimação? Um cão, um gato ou uma marmota? Ou um preto? Alguma vez fizeste experiências com explosivos? Gostarias de trabalhar para nós? Vais-te misturar em círculos interessantes.

Círculos de motoqueiros de Harley. Vais-nos dizer alguma coisa interessante? Podemos arranjar um sitio bom para passares a noite? Bom e quente. Com um divã. Um cobertor. Um chuvaire. Se colaborares connosco poderás dormir em paz. O tempo que queiras. Eu sei que o vosso Deus vos dá poder. Têm vivido nessas pequenas jaulas há tanto tempo. Ninguém consegue aguentar isso. Vocês todos rezam e o vosso Deus ajuda-vos. De outra forma dariam em loucos certamente. Tu amas-me? Responde! Filho da Puta! Eu amo-te.

“ANSWER ME” é representado por Manja Topper, Gillis Biesheuvel, Gerardjan Rijnders, Gonçalo Waddington e Luz da Câmara. Os textos de Gerardjan Rijnders foram introduzidos em Portugal pela companhia flamenga tg STAN e pelos Artistas Unidos. “ANSWER ME” é o seu primeiro texto teatral para Dood Paard. Nele é projectada uma imagem desconcertante da espécie humana.

interpretação Gillis Biesheuvel, Julian Maiwald, Gerardjan Rijnders, Manja Topper, Gonçalo Waddington, Luz da Câmara

texto Gerardjan Rijnders

tradução para inglês Paul Evans

promoção e educação Raymond Querido

gerência Marten Oosthoek

co-produção alkantara festival (Lisboa, Portugal), Festival Baltoscandal (Rakvere, Estónia), Rotterdamse Schouwburg / De Internationale Keuze (Roterdão, Países Baixos), Entré Scenen (Aarhus, Dinamarca), Baltic Circle Festival (Helsínquia, Finlândia)

financiamento à estrutura Performing Arts Fund NL, City of Amsterdam

projecto co-produzido por NXTSTP, **com o apoio do** Programa Cultura da União Europeia

programa paralelo

O JARDIM DO PALÁCIO

LISBOA

espaço alkantara

domingo 23, 30 maio e 6 junho | 13h00

entrada livre

Três artistas centrais do programa, três conversas durante um brunch informal de Domingo. Convidámos Vera Mantero, Mpumelelo Paul Grootboom e Jorge León para falarem sobre o seu trabalho. E para além dele - as suas paixões, iras e preocupações - na excelente companhia.

23 maio | **Vera Mantero** fala com Tiago Rodrigues

30 maio | **Mpumelelo Paul Grootboom** fala com Nuno Cardoso

6 junho | **Jorge León** fala com Luciana Fina

lançamento livro-dvd

PROGRAMA DE FORMAÇÃO

EM DANÇA E TEATRO

DO PROJECTO NU KRE BAI NA BU ONDA

LISBOA

espaço alkantara

sábado 29 maio | 15h00

entrada livre

No final de 2006, alkantara iniciou a coordenação de um projecto artístico no Bairro do Alto da Cova da Moura (Amadora), parte de um projecto mais alargado chamado “Nu Kre Bai Na Bu Onda” - expressão crioula para “Nós queremos ir na tua onda”.

O projecto incluiu um programa de formação em dança contemporânea, teatro, e em produção, resultando nos reconhecidos espectáculos “Iman” e “A mulher que parou”.

Na segunda parte deste ano o projecto, sob um nome diferente e alargando o seu campo de acção geográfico, entra na segunda fase. Uma boa razão para olhar para os últimos três anos, numa mistura de orgulho e análise crítica. O resultado é um livro-dvd sob a orientação de Paula Varanda (textos e entrevistas) e João Pinto (imagem/vídeo).

conferência pública
**NEW MODELS OF DOCUMENTATION
FOR CONTEMPORARY DANCE**

1º LAB TKB: A TRANSMEDIA KNOWLEDGE-BASE
FOR CONTEMPORARY DANCE

MONTEMOR-O-NOVO

O Espaço do Tempo

sábado 29 maio | das 10h00 às 16h00

O Centro de Linguística da Universidade Nova de Lisboa e O Espaço do Tempo organizam, de 24 a 30 de Maio, o primeiro Laboratório TBK que combina, entre outras actividades, uma residência de Arte&Ciência e uma conferência pública em torno do tema “New Models of documentation for contemporary dance”.

Na intersecção da linguística cognitiva, dança contemporânea e new media, investigadores cujo campo de estudo gira em torno do trabalho coreográfico de Emio Greco I PC (Bertha Bermudez e Scott DeLahunta: DS/DM installation), Rui Horta (Carla Fernandes: TKB Project), Siobhan Davies (Sarah Wahtley: Archive Project) e William Forsythe (Norah Shaw: Synchronous Objects) participam no LAB. No final, apresentam os resultados do laboratório-residência na conferência pública de 29 de Maio, entre as 10h00 e as 16h00.

Serviço de autocarro disponível a partir de Lisboa.

Informações e reservas:

www.oespacodotempo.pt, tel. (+351) 266 899 856, e-mail rui.silveira@oespacodotempo.pt

festas

OBSCENA @ ALKANTARA

LISBOA

espaço alkantara

sábado 29 maio | 24h00

entrada livre

A revista OBSCENA invade o espaço do Alkantara para uma festa que vai aliviar as tensões entre os que criticam e os que fazem, entre os que fazem e os que lêem, e entre os que lêem e os que criticam. Celebramos a arte pela arte e o seu contrário, as noites cálidas e a retórica da crítica embriagada, a chegada do verão e o que isso traz - mais espectáculos, mais bebidas, mais encontros, mais prazer. De um momento para o outro a festa é de todos. Do público, dos artistas, dos programadores, dos críticos e dos demais, porque OBSCENA, se significa observar a cena, também significa surpresa. E muitas se esperam. Let's party!!!

Mais informações: www.revistaobscena.com | www.facebook.com/obscena

AMIGOS COLORIDOS / FESTA DE ENCERRAMENTO

LISBOA

Teatro São Luiz [jardim de inverno]

quarta 9 junho | 23h00

entrada livre

calendário geral

LISBOA

SEX 21 MAI

21H	Radio Muezzin	Stefan Kaegi (Rimini Protokoll)	São Luiz Teatro Municipal
-----	----------------------	---------------------------------	---------------------------

SÁB 22 MAI

19H > 22h	&&&&& &&&&	Halory Goerger & Antoine Defoort	Museu da Electricidade
-----------	---	----------------------------------	------------------------

19H	Una Obra Útil	Gerardo Naumann	JF Santos-o-Velho
-----	----------------------	-----------------	-------------------

21H	Hurra! Arre! Apre! Irra! Ruh! Pum!	Luís Guerra de Laocoi	Teatro Maria Matos
-----	---	-----------------------	--------------------

21H	Radio Muezzin	Stefan Kaegi (Rimini Protokoll)	São Luiz Teatro Municipal
-----	----------------------	---------------------------------	---------------------------

DOM 23 MAI

13H	O Jardim do Palácio	Vera Mantero fala com Tiago Rodrigues	espaço alkantara
-----	----------------------------	---------------------------------------	------------------

19H > 22h	&&&&& &&&&	Halory Goerger & Antoine Defoort	Museu da Electricidade
-----------	---	----------------------------------	------------------------

19H	Una Obra Útil	Gerardo Naumann	JF Santos-o-Velho
-----	----------------------	-----------------	-------------------

21H	Hurra! Arre! Apre! Irra! Ruh! Pum!	Luís Guerra de Laocoi	Teatro Maria Matos
-----	---	-----------------------	--------------------

21H	Moscow	Berlin	Terreiro das Missas
-----	---------------	--------	---------------------

SEG 24 MAI

19H	Una Obra Útil	Gerardo Naumann	JF Santos-o-Velho
-----	----------------------	-----------------	-------------------

19H	Moscow	Berlin	Terreiro das Missas
-----	---------------	--------	---------------------

21H	Hurra! Arre! Apre! Irra! Ruh! Pum!	Luís Guerra de Laocoi	Teatro Maria Matos
-----	---	-----------------------	--------------------

21H30	Tri_K	Dick Wong, Takao Kawaguchi, Koichi Imaizumi	Museu do Oriente
-------	--------------	---	------------------

23H	Amigos Coloridos		São Luiz Teatro Municipal
-----	-------------------------	--	---------------------------

TER 25 MAI

19H	Una Obra Útil	Gerardo Naumann	JF Santos-o-Velho
-----	----------------------	-----------------	-------------------

19H	Tri_K	Dick Wong, Takao Kawaguchi, Koichi Imaizumi	Museu do Oriente
-----	--------------	---	------------------

21H	Moscow	Berlin	Terreiro das Missas
-----	---------------	--------	---------------------

23H	Amigos Coloridos		São Luiz Teatro Municipal
-----	-------------------------	--	---------------------------

23H	Um só	Karenina de los Santos	espaço alkantara
-----	--------------	------------------------	------------------

QUA 26 MAI

19H	Moscow	Berlin	Terreiro das Missas
21H	Criações Individuais	PEPPC - Forum Dança	Teatro Cinearte
21H	medEia	Dood Paard	Teatro Maria Matos
23H	Um só	Karenina de los Santos	espaço alkantara

QUI 27 MAI

10H > 17H	Centro de Dia - o dia	Dona Vlassova & Guests	Centro Social da Sé
19H	Centro de Dia - a noite	Dona Vlassova & Guests	Centro Social da Sé
19H > 21H	World of Interiors	Ana Borralho & João Galante	Museu Coleção Berardo
21H	medEia	Dood Paard	Teatro Maria Matos
23H	Um só	Karenina de los Santos	espaço alkantara

SEX 28 MAI

10H > 17H	Centro de Dia - o dia	Dona Vlassova & Guests	Centro Social da Sé
19H	Centro de Dia - a noite	Dona Vlassova & Guests	Centro Social da Sé
19H > 21H	World of Interiors	Ana Borralho & João Galante	Museu Coleção Berardo
21H	medEia	Dood Paard	Teatro Maria Matos
21H	H3	Bruno Beltrão & Grupo de Rua de Niterói	São Luiz Teatro Municipal
23H	New Works #1	P.A.R.T.S.	Teatro Cinearte

SÁB 29 MAI

15H	Apresentação do livro-dvd	Projecto Nu Kre Bai Na Bu Onda	espaço alkantara
17H	Episode III - Enjoy Poverty	Renzo Martins	Teatro Maria Matos
19H > 21H	World of Interiors	Ana Borralho & João Galante	Museu Coleção Berardo
19H	como rebolar alegremente sobre um vazio Exterior	André Guedes & Miguel Loureiro	Teatro da Comuna
21H	H3	Bruno Beltrão & Grupo de Rua de Niterói	São Luiz Teatro Municipal
21H	Hard to be a God	Kornél Mundruczó	Antiga Fábrica Simões
23H	New Works #2	P.A.R.T.S.	Teatro Cinearte
24H	obscena@alkantara party		espaço alkantara

DOM 30 MAI

13H	O Jardim do Palácio	Mpumelelo Paul Grootboom fala com Nuno Cardoso	espaço alkantara
17H	Episode III - Enjoy Poverty	Renzo Martins	Teatro Maria Matos
17H	New Works #3	P.A.R.T.S.	Teatro Cinearte
19H	como rebolar alegremente sobre um vazio Exterior	André Guedes & Miguel Loureiro	Teatro da Comuna
21H	Hard to be a God	Kornél Mundruczó	Antiga Fábrica Simões

SEG 31 MAI

10H > 17H	Centro de Dia – o dia	Dona Vlassova & Guests	Centro Social da Sé
19H	Centro de Dia – a noite	Dona Vlassova & Guests	Centro Social da Sé
19H	como rebolar alegremente sobre um vazio Exterior	André Guedes & Miguel Loureiro	Teatro da Comuna
21H	Objects in mirror are closer than they appear	Salva Sanchis	Museu do Oriente
21H	Hard to be a God	Kornél Mundruczó	Antiga Fábrica Simões
23H	Amigos Coloridos		São Luiz Teatro Municipal

TER 01 JUN

10H > 17H	Centro de Dia – o dia	Dona Vlassova & Guests	Centro Social da Sé
19H	Centro de Dia – a noite	Dona Vlassova & Guests	Centro Social da Sé
19H	Royal Dance	Antonio Tagliarini & Idoia Zabaleta	Teatro Cinearte
21H	Objects in mirror are closer than they appear	Salva Sanchis	Museu do Oriente
21H	Foreplay	Mpumelelo Paul Grootboom	Teatro Nacional D. Maria II
23H	Amigos Coloridos		São Luiz Teatro Municipal

QUA 02 JUN

19H	Royal Dance	Antonio Tagliarini & Idoia Zabaleta	Teatro Cinearte
21H	Foreplay	Mpumelelo Paul Grootboom	Teatro Nacional D. Maria II
23H	Se uma janela se abrisse	Tiago Rodrigues	Teatro Nacional D. Maria II

QUI 03 JUN

15H > 20H	To Serve: House without a Maid	Simone Aughterlony & Jorge León	Fundação Medeiros e Almeida
19H	C'est du chinois	Edit Kaldor	Teatro Maria Matos
21H	You've changed	Thomas Hauert	Centro Cultural de Belém
23H	Se uma janela se abrisse	Tiago Rodrigues	Teatro Nacional D. Maria II

SEX 04 JUN

15H > 20H	To Serve: House without a Maid	Simone Aughterlony & Jorge León	Fundação Medeiros e Almeida
17H	To Serve: Vous êtes servis	Simone Aughterlony & Jorge León	Cinema São Jorge
19H	C'est du chinois	Edit Kaldor	Teatro Maria Matos
21H	Bare Soundz	Savion Glover	São Luiz Teatro Municipal
21H	You've changed	Thomas Hauert	Centro Cultural de Belém
23H	Se uma janela se abrisse	Tiago Rodrigues	Teatro Nacional D. Maria II

SÁB 05 JUN

15H > 20H	To Serve: House without a Maid	Simone Aughterlony & Jorge León	Fundação Medeiros e Almeida
17H	To Serve: Vous êtes servis	Simone Aughterlony & Jorge León	Cinema São Jorge
19H	C'est du chinois	Edit Kaldor	Teatro Maria Matos
21H	Hot Pepper, Air Conditioner, and the Farewell Speech	Toshiki Okada / Chelfitsch Theater	Teatro Nacional D. Maria II
21H	Bare Soundz	Savion Glover	São Luiz Teatro Municipal
23H	Se uma janela se abrisse	Tiago Rodrigues	Teatro Nacional D. Maria II

DOM 06 JUN

13H	O Jardim do Palácio	Jorge León fala com Luciana Fina	espaço alkantara
15H > 20H	To Serve: House without a Maid	Simone Aughterlony & Jorge León	Fundação Medeiros e Almeida
17H	To Serve: Vous êtes servis	Simone Aughterlony & Jorge León	Cinema São Jorge
17H	Bare Soundz	Savion Glover	São Luiz Teatro Municipal
21H	Hot Pepper, Air Conditioner, and the Farewell Speech	Toshiki Okada / Chelfitsch Theater	Teatro Nacional D. Maria II
21H	Giant City	Mette Ingvarstsen	Centro Cultural de Belém
22H30	Evaporated Landscapes	Mette Ingvarstsen	Centro Cultural de Belém

SEG 07 JUN

19H	ANSWER ME	Dood Paard	Teatro Meridional
21H	Giant City	Mette Ingvarsten	Centro Cultural de Belém
21H30	vamos sentir falta de tudo aquilo de que não precisamos	Vera Mantero & Guests	Culturgest
22H30	Evaporated Landscapes	Mette Ingvarsten	Centro Cultural de Belém
23H	Amigos Coloridos		São Luiz Teatro Municipal

TER 08 JUN

19H	ANSWER ME	Dood Paard	Teatro Meridional
21H	To Serve: Deserve	Simone Aughterlony & Jorge León	Teatro Maria Matos
21H30	vamos sentir falta de tudo aquilo de que não precisamos	Vera Mantero & Guests	Culturgest
23H	Amigos Coloridos		São Luiz Teatro Municipal

QUA 09 JUN

19H	To Serve: Deserve	Simone Aughterlony & Jorge León	Teatro Maria Matos
21H	ANSWER ME	Dood Paard	Teatro Meridional
21H30	vamos sentir falta de tudo aquilo de que não precisamos	Vera Mantero & Guests	Culturgest
23H	Amigos Coloridos Festa de encerramento		São Luiz Teatro Municipal

PORTO

SEX 21 MAI

21H30	vamos sentir falta de tudo aquilo de que não precisamos	Vera Mantero & Guests	Teatro Nacional São João
-------	---	-----------------------	--------------------------

SAB 22 MAI

21H30	como rebolar alegremente sobre um vazio Exterior	André Guedes & Miguel Loureiro	Teatro Carlos Alberto
21H30	vamos sentir falta de tudo aquilo de que não precisamos	Vera Mantero & Guests	Teatro Nacional São João

DOM 23 MAI

21H30	como rebolar alegremente sobre um vazio Exterior	André Guedes & Miguel Loureiro	Teatro Carlos Alberto
-------	--	--------------------------------	-----------------------

SEG 24 MAI

21H30	H3	Bruno Beltrão/Grupo de Rua de Niterói	Teatro Nacional São João
-------	----	---------------------------------------	--------------------------

TER 25 MAI

21H30	H3	Bruno Beltrão/Grupo de Rua de Niterói	Teatro Nacional São João
-------	----	---------------------------------------	--------------------------

QUA 26 MAI

21H30	Radio Muezzin	Stefan Kaegi (Rimini Protokoll)	Teatro Carlos Alberto
-------	---------------	---------------------------------	-----------------------

QUI 27 MAI

21H30	Radio Muezzin	Stefan Kaegi (Rimini Protokoll)	Teatro Carlos Alberto
-------	---------------	---------------------------------	-----------------------

PONTO DE ENCONTRO

O espaço alkantara é o coração do festival. Um local onde os artistas e o público podem encontrar-se, conversar, comer, beber, ouvir música ou comprar um livro e lê-lo debaixo de uma árvore. Aqui fica a bilheteira central e o ponto de informação, com as últimas novidades sobre toda a programação.

**Diariamente das 16h às 02h da manhã.
Domingos a partir do meio-dia.**

LIVRARIA

Um pequeno oásis de papel e calma nasce no ponto de encontro do alkantara festival, numa colaboração com a Livraria Trama. Entre outras publicações, aqui encontra-se uma selecção proposta pelos artistas do festival. Quisemos saber que livros consideram importantes, livros que podem ou não estar relacionados com as criações apresentadas. O resultado é uma colecção altamente subjectiva, de Drummond de Andrade à Bíblia, passando por “Frankenstein”.

De 15 de Abril a 9 de Maio, de quinta a domingo, das 16h00 às 21h00. A partir de 10 de Maio, das 12h00 até às 21h00.

Calçada Marquês de Abrantes 99, Santos, Lisboa

AUTO-RADIO ALKANTARA

um espaço ruminante

um projecto prado e alkantara festival
coordenação prado

Todos os dias, a qualquer hora, de 21 de Maio a 9 de Junho.

“Hi, I am Irmã Lúcia and I am listening to Auto-rádio Alkantara.”

Uma estação de rádio portátil irá reportar exclusivamente sobre ARTE durante 3 semanas consecutivas, oferecendo uma voz extra ao festival. O objectivo é criar um satélite da sua programação, um espaço onde espectador, ouvinte e criador se possam encontrar, ainda que virtualmente, para descobrir e revelar segredos, pesquisas e temáticas de cada espectáculo em cartaz. Entrevistas prolongadas a artistas fétiche, selecções musicais baseadas em discos pedidos de espectadores ou inspiradas em performances, cadavres exquis radiofónicos, quizzes com prémios surpreendentes, críticas aos espectáculos por especialistas de várias áreas, tudo é possível numa rádio que nascerá e morrerá de forma espampanante no alkantara festival!

Esta rádio será transmitida via internet e terá várias rubricas diárias, em directo ou pré-gravadas.

www.prado.tv

THE COLD TURKEY SESSIONS

LISBOA

espaço alkantara

quinta 17 a domingo 20 junho | das 18h00 às 21h00

entrada livre

Cold turkey: expressão que descreve as acções de alguém que abandona hábitos ou vícios subitamente.

Uma semana depois do fim do festival, alkantara organiza, ao fim da tarde, quatro sessões onde faz uma retrospectiva - com saudades ou alívio - sobre o percurso do festival.

No ambiente relaxado do início de Verão alkantara oferece uma plataforma para reflexão e conversa, tanto para espectadores como para artistas. As artes performativas são por definição efémeras. O que resta de todas as perguntas fulcrais postas na mesa em quase três semanas de festival, dentro dum vasto oceano de outras informações (e um campeonato mundial de futebol)?

O programa completo das conversas e intervenções será publicado mais tarde no site do alkantara festival.

bilheteira

www.alkantara.pt alkantara@alkantara.pt

calçada marquês de abrantès, 99 | 1200-718 lisboa | portugal | tel +351 213 152 267 | fax +351 213 151 368

bilheteira central

morada

espaço alkantara
Cç. Marquês de Abrantes 99
Eléctrico 15, 18 Bus 1, 2, 28, 201, 706, 714, 727, 732

horário de funcionamento

de 15 abril a 9 maio, de quinta a domingo, das 16h00 às 21h00
de 10 maio a 9 junho, todos os dias, das 12h00 às 21h00

informação e reservas

Tel. (+351) 213 952 577. E-mail bilheteira@alkantarafestival.pt
Reservas válidas por três dias com levantamento até 48h antes do espectáculo.

bilheteira online

Venda de bilhetes e de assinaturas em www.bilheteiraonline.pt. É necessário imprimir sempre o bilhete electrónico e efectuar a sua validação na bilheteira do local de apresentação, antes do início do espectáculo.

preços e descontos

normal	12 euros
menores 30	5 euros
maiores 65	5 euros
profissionais	6 euros*

* 5 euros, para espectáculos no TNDMII.

preço único 5 euros

“Amigos Coloridos” [São Luiz Teatro Municipal] – excepto 09 junho
“Evaporated Landscapes” [Centro Cultural de Belém]
“Enjoy Poverty” [Maria Matos Teatro Municipal]
“To Serve: Vous êtes Servis” [Cinema São Jorge]

entrada livre

“Centro de dia - o dia” **
“World of interiors” **
“To Serve: House without a Maid” **
“Amigos Coloridos / Festa de Encerramento” [09 junho]
** sujeito a levantamento antecipado de bilhete, na bilheteira central, e no local de apresentação, uma hora antes do seu início, no limite dos lugares disponíveis

preços TECA & TNSJ

preçário habitual - consultar www.tnsj.pt

assinaturas

CARTÕES ASSINATURA

8 espectáculos *	40 euros
6 espectáculos	36 euros

* disponível para venda só até 9 Maio

Os cartões assinatura estão disponíveis em exclusivo na Bilheteira Central e na Bilheteira Online. A compra de um cartão não obriga à selecção imediata dos espectáculos. Esta pode ser efectuada posteriormente, em ambos os locais de venda. Está, no entanto, sujeita ao limite dos lugares disponíveis. Os cartões assinatura são válidos apenas para os espectáculos com preço normal (12€). Os descontos não são acumuláveis. Não é possível adquirir mais do que um bilhete por espectáculo.

PACK “TO SERVE” 15 euros
“Vous êtes Servis” + “Deserve”

Disponível em exclusivo na Bilheteira Central. Válido na compra de 1 bilhete para o filme “To Serve: Vous êtes Servis” e 1 bilhete para o espectáculo “To Serve: Deserve”.

outros locais de venda

BILHETEIRAS CO-PRODUTORES

Venda exclusiva de bilhetes para espectáculos nos próprios espaços.

Centro Cultural de Belém

tel. (+351) 707 303 000 . e-mail bilheteiraccb@ccb.pt . venda online www.ccb.pt
Todos os dias, das 11h00 às 20h00. Em dias de espectáculo, até 30 minutos após o seu início. Levantamento de reservas até 48h após pedido inicial.

Cinema São Jorge

tel. (+351) 213 103 400 . e-mail cinemasaojorge@egeac.pt

Culturgest

tel. (+351) 217 905 155 . e-mail culturgest.bilheteira@cgd.pt
De segunda a sexta-feira, na bilheteira do átrio de entrada, das 14h00 às 19h00, e na bilheteira das galerias, das 11h00 às 19h00. Sábados, domingos e feriados, das 14h00 às 20h00. Em dias de espectáculo, até à hora do seu início. Reservas válidas por três dias; levantamento até 48h antes do início do espectáculo.

Maria Matos Teatro Municipal

tel. (+351) 218 438 801 . e-mail bilheteira.teatromariamatos@egeac.pt

Todos os dias, das 15h00 às 20h00. Em dias de espectáculo, até 30 minutos depois do seu início. Levantamento de reservas até 30 minutos antes do início do espectáculo.

Museu do Oriente

tel. (+351) 213 585 244 . e-mail info@museudoriente

De terça-feira a domingo, das 10h00 às 18h00. Sexta-feira, das 10h00 às 22h00. Reservas válidas por três dias.

São Luiz Teatro Municipal

tel. (+351) 213 257 650 . e-mail bilheteira@teatrosaoluiz.pt

Todos os dias, das 13h00 às 20h00. Em dias de espectáculo, até 30 minutos após o seu início.

Teatro Nacional D. Maria II

tel. (+351) 213 250 835 . e-mail bilheteira@teatro-dmaria.pt

venda online www.teatro-dmaria.pt

De quarta-feira a sábado, das 13h00 às 22h00. Terça-feira e domingo, das 13h00 às 19h00. Reservas válidas por 7 dias; levantamento até 24h antes do início do espectáculo.

Teatro Nacional São João

tel. 800 108 675 / (+351) 223 401 910 . e-mail bilheteira@tnsj.pt

venda online www.tnsj.pt

De terça-feira a sábado, das 14h00 às 19h00. Domingo, das 14h00 às 17h00. Em dias de espectáculo, até 30 minutos após o seu início. Reservas válidas por cinco dias; levantamento até 48h antes do início do espectáculo.

Teatro Carlos Alberto

tel. 800 108 675 / (+351) 223 401 910 . e-mail bilheteira@tnsj.pt

venda online www.tnsj.pt

De terça-feira a sábado, das 14h00 às 19h00. Domingo, das 14h00 às 17h00. Em dias de espectáculo, até 30 minutos após o seu início. Reservas válidas por cinco dias; levantamento até 48h antes do início do espectáculo.

RESTANTES LOCAIS DE APRESENTAÇÃO

Venda antecipada na bilheteira central e no próprio local, uma hora antes do início do espectáculo.

alkantara associação cultural

Alkantara surge na continuidade da plataforma de dança, Danças na Cidade, fundada em 1993.

Danças na Cidade desenvolveu uma intensa actividade de promoção da dança contemporânea nacional e internacional, incentivando cruzamentos e diálogo entre criadores. As várias edições do festival homónimo (1993-2004) e projectos de colaboração como o Dançar o Que é Nosso (iniciado em 1998), foram os principais marcos deste trabalho.

A mudança de nome coincidiu, em 2005, com um novo fôlego no percurso da associação: alkantara afirmou-se definitivamente enquanto estrutura internacional de referência na promoção das artes performativas e o alkantara festival (2006 e 2008) consolidou-se enquanto festival e co-produtor internacional.

Para além do alkantara festival, é através dos encontros, do programa de residências, do investimento em co-produções nacionais e internacionais que alkantara se afirma como agente fundamental da criação artística contemporânea e persegue os seus objectivos. Alkantara é ainda sinónimo de transversalidade e o seu trabalho completa-se em projectos de formação para as artes que possibilitam novas aproximações à arte contemporânea.

O espaço alkantara, um edifício cedido pela Câmara Municipal de Lisboa situado no histórico bairro de Santos, é desde 2007, um novo desafio enquanto espaço de trabalho, de reflexão e de aproximação ao público.

Com o apoio sustentado da Direcção Geral das Artes/Ministério da Cultura, alkantara trabalha também em colaboração com outras estruturas nacionais e internacionais, para garantir melhores condições de produção, de apresentação e de visibilidade para os criadores.

A participação activa e regular em diversas plataformas e redes transnacionais (Danse Bassin Mediterranee, On the Move, Fundação Anna Lindh, REDE – Associação de Estruturas para a Dança Contemporânea em Portugal, entre outras) permite ao alkantara desenvolver contactos fundamentais para a promoção do trabalho de criadores portugueses no circuito internacional.

Duas parcerias internacionais essenciais para a actividade de co-produção e de apoio à criação são os projectos europeus NXTSTP e Départs.

EQUIPA ALKANTARA FESTIVAL

direcção artística **Thomas Walgrave**
 administração e coordenação geral **Hélder Teixeira e Sousa**
 assessoria artística **Ricardo Carmona**

direcção de produção **Narcisa Costa**
 produção executiva **Ana Riscado, Bruno Coelho, José Madeira**
 acolhimento e gestão de transportes **Maria Manuel**
 direcção técnica **Carlos Ramos**
 assistência de direcção técnica **Ricardo Madeira**
 técnicos **Tarjen Lemen, Cinzia Nieddu, David Palma, Élio Antunes, Gonçalo Ribeiro, Guilherme Barbosa, Jorge Borges, Miguel Mendes, Nuno Patinho, Pedro Córias, Robert Fuchs, Rui Miguel Simão, Sérgio Cardoso**

direcção de comunicação **Alexandra Libânio**
 assistência de comunicação **Inês Freitas**
 assistência de assessoria de imprensa **Mia Calem Arendt**
 públicos e acções de proximidade **Carina Lourenço**
 coordenação da documentação **Rita Natálio**
 registo fotográfico e vídeo **Alunos Restart**

acolhimento de profissionais **Carla Sousa, Lenka Vrbiarova**
 coordenação de bilheteiras **Selma Santos**
 coordenação de voluntários **Lorena Pimenta**

contabilidade e finanças **Luísa Marujo**
 assistência administrativa **Leila Bonfim**

logística espaço alkantara **Raquel Fernandes**
 assistência de produção espaço alkantara **Sara Santana**
 apoio técnico espaço alkantara **Sérgio Cardoso**
 construção de décor espaço alkantara **Thomas Kahrel**
 centro de documentação espaço alkantara **Rita Sousa**

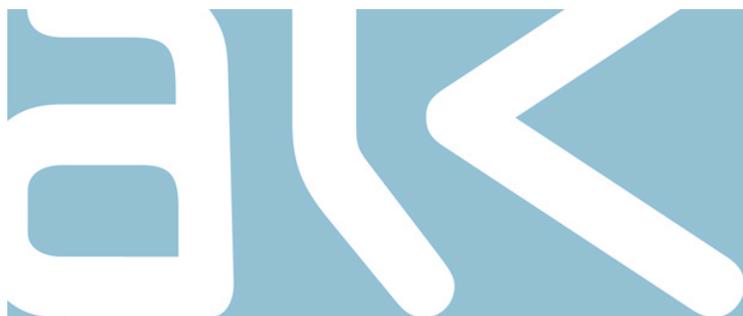
consultadoria informática **Pedro Marques**
 manutenção e limpeza espaço alkantara **Sideneia Tavares, Arminda da Costa**

série fotográfica, identidade gráfica e vídeo demo reel **Luciana Fina & Elbert Moritz**
adaptação gráfica e multimédia **Invisibledesign**

agradecimentos **Carlos Gomes, Jordi Fornells, Vítor Varela, Pedro Varela**

o alkantara festival agradece ainda a colaboração fundamental de todos os voluntários e profissionais aqui não identificados.

membros da associação **Anlid Costa, Catarina Saraiva, Carlos Pombo Rodrigues, Isabel Worm, João Paulo Xavier, Maria Amélia Leitão Fernandes, Maria de Assis Swinnerton, Mark Deputter, Paula Varanda, Sofia Mântua**



alkantara festival

iniciativa initiative estrutura financiada por structural funding by e apoiada por and supported by parceria partnership mecenafo patronage

co-produção co-production

colaboração collaboration

apoio à apresentação presentation support

parceiros media media partners

televisão oficial official television station jornal oficial official newspaper rádio oficial official radio station

apoio à comunicação communication support

hotel do festival festival's hotel vinho do festival festival's wine outros apoios other supports

alkantara
calçada marquês de abrantas, nº 99
1200-718 lisboa, portugal
www.alkantara.pt

tel. +351 213 952 577 | www.alkantarafestival.pt

contactos imprensa

Alexandra Libânio

Tlm 912482705

alexandra.libanio@alkantara.pt

acreditações

media@alkantarafestival.pt